

HÁ FALTA DE CASAS DE ESPECTÁCULOS NO ALGARVE MAS TAMBÉM HÁ FALTA DE IMAGINAÇÃO

É FREQUENTE no Verão ouvirmos o turista queixar-se de que à noite não tem para onde ir. A não ser algumas praias que possuem «boites» — e estas acabam por cair na monotonia — há cidades e vilas bastante populosas que não têm um cinema decente e mesmo o que têm não funciona diariamente.

Não falando já das antiquíssimas programações, a verdade é que não há praticamente espectáculos, na nossa Província, mesmo naqueles meses de maior afluência de nacionais e estrangeiros que são os de Verão.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

ACERCA DA ACÇÃO MUNICIPAL

por CANDEIAS NUNES

A ENTRADA em exercício duma nova administração traz sempre consigo a esperança de que os problemas transpostos da administração anterior encontrem finalmente a solução desejada. Esperança muitas vezes infundada, na medida em que os condicionaisismos que obrigaram ao adiamento das soluções podem continuar a ser mais fortes que o desejo de as equacionar, por parte dos novos administradores. Ou na medida ainda em que estes não tenham a força de impacto suficiente para levar de vencida, por caminhos novos, a montanha de assuntos trazidos a despacho, alguns até que seria necessário ir retirar dos arquivos, limpar de poeiras, pôr de novo em evidência para tratamen-

to, mais ou menos urgente, na primeira oportunidade.

Isto que se aplica a quaisquer administrações, diz também respeito às das câmaras municipais, evidentemente. E é nelas até que pensamos, ou, mais correctamente, na da Câmara desta cidade em que, como se sabe, ocorreu agora substituição de presidente.

Ora uma substituição de presidente de Câmara, e de um modo particular nesta cidade que se encontra em nítida viragem para novos e mais progressivos horizontes, não pode constituir, nos tempos que correm, um acto despreocupado de mera rotina administrativa, com vista a assegurar apenas a continuidade de um determinado número de funções burocráticas. Deve implicar, pelo contrário, uma actividade tomada de posição frente aos problemas candentes que se

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A O deixar as funções de director de Finanças do distrito, teve a atenção de nos endereçar cumprimentos o sr. António Artur Martins.

Por motivo da passagem, no domingo, do 42.º aniversário do Corpo de Bombeiros de Portimão, enviou-nos saudações em nome da Corporação, que agradecemos, o seu comandante sr. José Valladares de Mascarenhas Pacheco.

O nosso prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos, sob o título «Sem uma capitalização das riquezas naturais o futuro turístico algarvio está condenado à mediocridade».

LOTARIAS E TOTOHOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

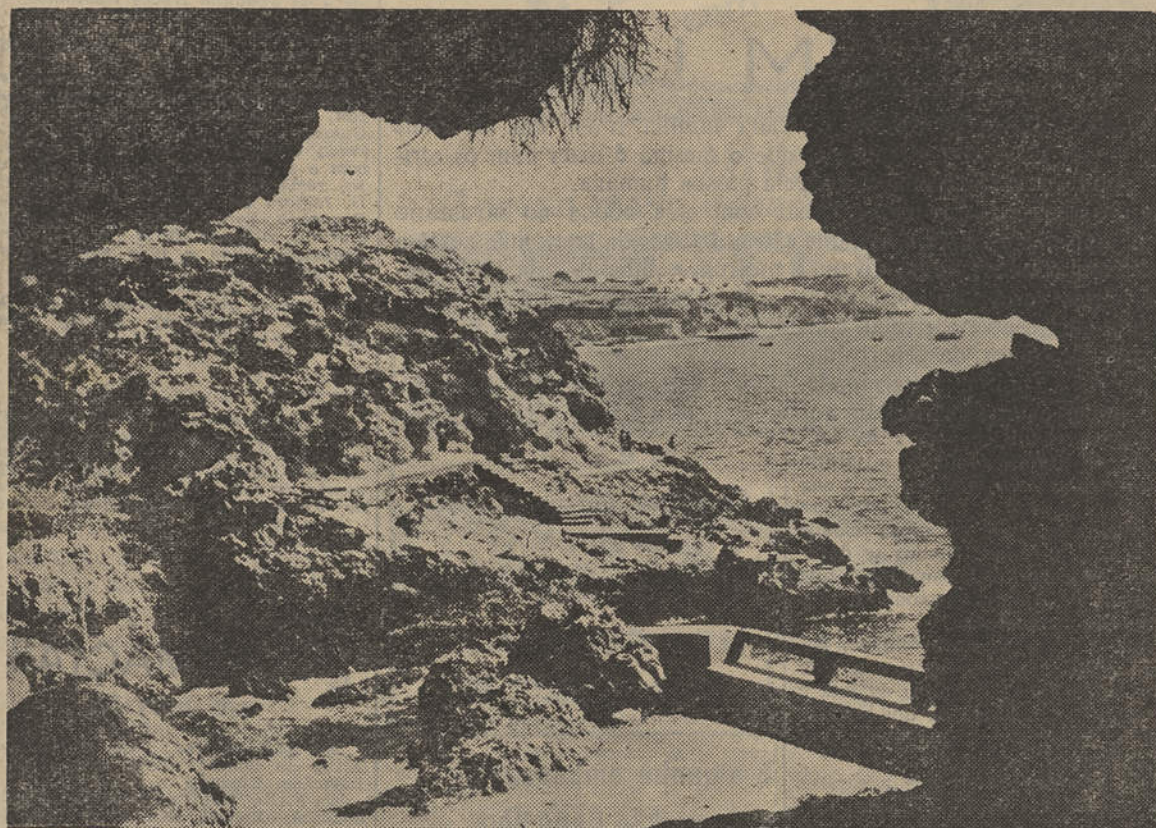
O QUE SE FEZ POR ELES?

OVIRAM falar de Quintas? Lembram-se deste nome? Foi precisamente há um ano. Uma noite de temporal chegou para fazer desaparecer quase totalmente a aldeia. Dos seus 156 habitantes, apenas cerca de 60 ficaram vivos. Isto, repito, foi há um ano. Hoje, a gente vai a Quintas e vê a desolação, as casas por terra, as ruas (?) feitas lamaçais, as crianças (algumas sobreviveram à catástrofe) a brincar na lama. E não se vê a escola primária que ficou soterrada.

Quem quiser ter, ainda hoje, uma pálida ideia do que foi aquela noite devastadora pode ir a Quintas. Pode viver o drama, ainda vivo, daquela gente, que é gente como nós e tem direito, como nós, à sua felicidade.

Aquela noite negra de 25 de Novembro de 1967 pode vir a ser esquecida por muita gente. Mas pelo povo de Quintas, nunca! Houve famílias inteiras que desapareceram, gerações que acabaram ali, crianças que ficaram sós no mundo. Esta a história de Quintas, que ali há-de manter-se na memória dos homens por séculos que vivam. E manter-se-á tanto mais presente quanto mais tempo demorar a reconstrução que se impõe. Estará tanto mais viva quanto as casas continuarem a ser buracos e haja gente dentro delas a fingir que vive.

O Algarve também foi, há meses, vítima de uma noite terrível. Foi no concelho de Silves, quando uma tromba de água deixou sem haveres dezenas de famílias humildes. O que se passou nessa noite nas freguesias de São Marcos da Serra, São Bartolomeu de Messines e Alcantarilha há-de ficar por muitos anos na memória dos protagonistas de tão insólito drama. O que se fez, até hoje, por eles? Que auxílio oficial receberam para poderem esquecer mais depressa o transe difícil por que o destino os fez passar naquela noite de horror?



Uma das 'mais visitadas' grutas do litoral famoso «passelo dos tristes» em Albufeira

A CONSTRUÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL ESTÁ PREVISTA NO PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1969 DA CÂMARA DE ALBUFEIRA

NO plano de actividade para 1969 apresentado ao concelho municipal de Albufeira pelo respectivo presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, refere-se que o custo da manutenção do serviço de higiene e limpeza tem aumentado de ano para ano, sendo de esperar que na gerência de 1969 atinja um encargo da ordem dos 300 contos.

E intencão do Município promover a lavagem de ruas da vila, por

se dispor já de água suficiente para o abastecimento público com a entrada em funcionamento da nova central elevatória dos Brejos e respectiva conduta adutora.

Embora se reconheça que a actual já não comporta todo o serviço de limpeza, especialmente durante a época estival, não se prevê ainda no próximo ano a aquisição de outra viatura; continuar-se-á a utilizar o camião do serviço de

obras na recolha de lixos durante o período em que decorre a época balnear, mas unicamente como apoio à outra viatura.

Como a actual nitreira se encontra próximo da vila e não tem as mínimas condições para receber o lixo, é intencão da Câmara mandar efectuar o estudo de uma estação de tratamento de lixo e solicitar a comparticipação do Estado para a sua construção.

No que respeita aos serviços de electricidade, o desenvolvimento do concelho, especialmente da vila e zonas da orla marítima, devido ao impulso dado pelo turismo, tem absorvido a potência dos postos de

(Conclui na 3.ª página)

A PROVÍNCIA ALGARVIA ESTEVE DOIS DIAS SOB VIOLENTO TEMPORAL

COMO a Imprensa diária largamente referiu, provocaram grandes prejuízos em todo País, com especial incidência na nossa Província, os temporais da última semana, que na quinta e sexta-feira atingiram maior violência, afundando embarcações e pondo outras em sério risco, destruindo centenas de árvores e prejudicando as terras de cultivo, destelhando ou fazendo ruir casas e quebrando vidros e antenas de televisão. Milhares de contos perderam-se na voragem, e um travo de amargura ficou em muitos rostos, embora já

no domingo a terra algarvia voltasse a apresentar a sua feição ridente e soalheira e o mar voltasse a estar calmo e convidativo.

Muitas terras do litoral, especialmente Faro, Olhão, Portimão, Vila Real de Santo António e Monte Gordo, foram afectadas pelo mau tempo, que provocou durante dias e em especial na zona de Sotaventos a suspensão das comunicações telegráficas e telefónicas, as quais foram gradualmente restabelecidas, para o que se tornou necessário numeroso pessoal especializado,

(Conclui na 5.ª página)

UMA CARTA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

AGRADECENDO as referências feitas pelo Jornal do Algarve quando da sua nomeação para o cargo de secretário de Estado da Informação e Turismo, o sr. dr. Moreira Baptista enviou-nos uma amável carta em que recorda os seus contactos com a Imprensa durante o longo exercício de secretário nacional da Informação e acrescenta:

«Ao iniciar funções de maior responsabilidade, julgo poder confiar na colaboração que, cada vez se torna mais efectiva e imprescindível, da Imprensa com este Departamento do Estado.»

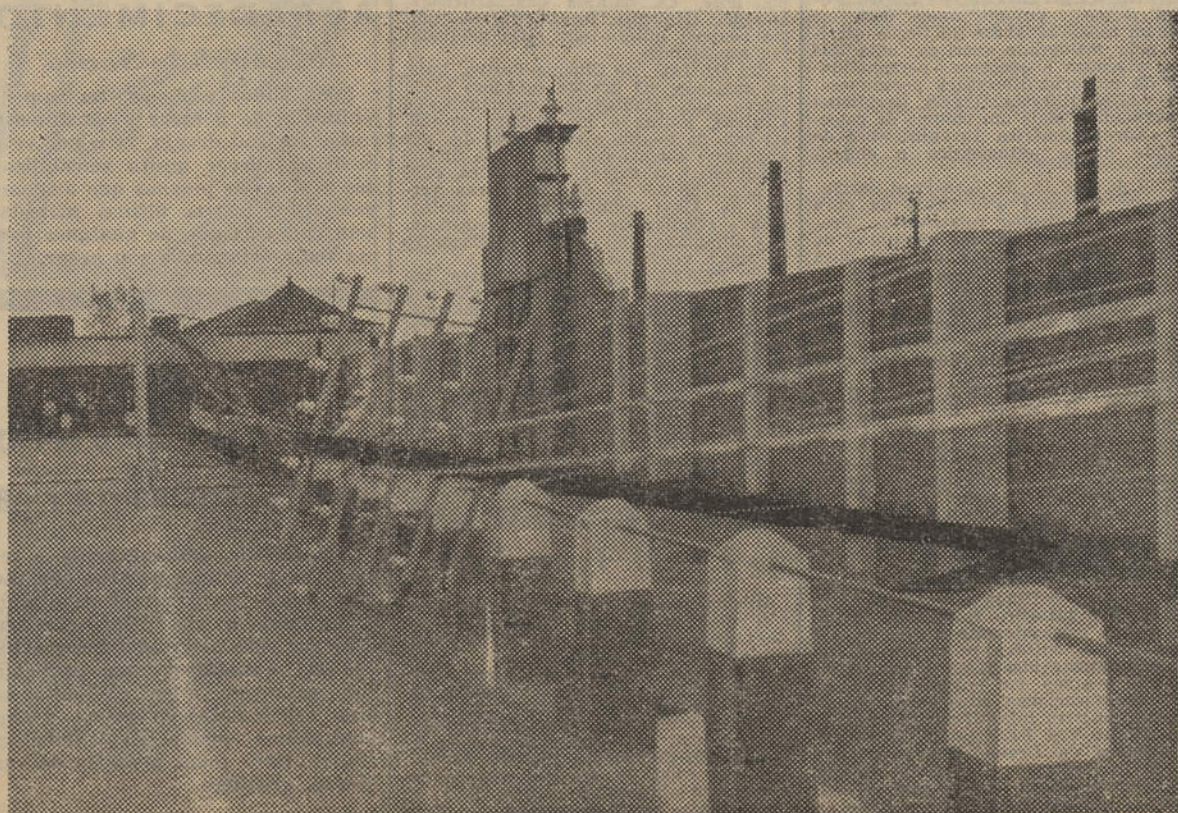
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também, passando algum tempo ao ar livre, diariamente.



Os efeitos do temporal em Vila Real de Santo António

FRANCISCO DELFINO
MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

UM LAR

CONSIDERAMOS direito de cada família o ter um lar onde possa viver com dignidade, que o mesmo é dizer com os atributos devidos e merecidos pela pessoa humana.

Consideramos que urge acabar com essa noção no inventário moral consciente de cada um, que são os bairros da lata, onde nascem e crescem crianças, onde vivem e morrem velhos — crianças e velhos bastas vezes sem outra defesa que a caridade alheia.

Uma guerra aberta e total, com as armas do amor, da generosidade, da mais sublime fraternidade, teve início e urge prosseguir aos bairros da lata. E só poderá ser concluída, só deverá conhecer a vitória final, quando cada família tiver a sua casa.

Inaugura-se hoje na nossa cidade uma exposição cujos fundos se destinam a esta meritória campanha, que deve ser de âmbito nacional e não apenas de cunho local.

Aqui mesmo, na nossa cidade, paredes meias com uma nova e grande zona habitacional, o bairro da lata é um brado à solidariedade dos homens e à atenção dos responsáveis pela administração pública.

Este primeiro passo, que a exposição a inaugurar hoje representa, terá a extensão que cada um e todos o desejarmos. E oxalá a meritória iniciativa se traduza por uma compreensão generosa dos farenenses.

Iniciativa que não pode, nem deve morrer isolada, posto que outras têm que se lhe seguir, como se espera. Neste período de quase Natal, a concretização destes votos constituiria o mais belo presente natalício no grande sapatinho da capital algarvia.

E quando se lance a obra grande da extinção dos bairros da lata, que se projectem blocos habitacionais de cunho económico, porque os nossos recursos são modestos, e não o tipo de vivenda ou «chalet» com que se têm construído os nossos chamados «bairros económicos».

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

É amanhã empossada a Comissão Concelhia de Olhão da U. N.

No salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão realiza-se amanhã às 17 e 30, o acto de posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional, que será presidida pelo sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito.

PORTIMÃO

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Ribeiro

Seus filhos, noras e netos vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua mãe, sogra e avó à última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Lançamentos de Publicações Europa-América durante o mês em curso

Após o extraordinário êxito alcançado com o lançamento excepcional do mês de Outubro de 1968, e com o qual se deu início a uma nova época literária e cultural, tendo-se publicado obras de Fernando Namora («Um sino nas montanhas»), Alves Redol (nova edição de «Avieiros»), João Palma-Ferreira («Três semanas em Maio») e Maria Isabel Barreno («De noite as árvores são negras»), largamente noticiadas por todos os meios de informação, Publicações Europa-América prossegue o seu programa editorial, no decorrer do Novembro, com as seguintes novidades:

O DIA DA VERGONHA, de Leonardo Sciascia: Pela primeira vez a história íntima da «Mafia» num romance poderoso e esmagadoramente verista. Desta obra foi extraído o argumento de um filme de grande sucesso, a estreitar brevemente, tendo Claudia Cardinale num dos principais papéis.

OBRAS COMPLETAS, de Soeiro Pereira Gomes: Volume único onde se reúnem todas as obras de ficção escritas pelo magro escritor, uma das mais vincadas e generosas personalidades da moderna literatura portuguesa. O VALE DOS MAMUTES, de Michel Peyramaure: Mais um volume da colecção «Europa-América Juvenil», obra de grande classe entusiástica e empolgante.

SITUAÇÕES II, de Jean-Paul Sartre: O nome do autor e o título da obra dispensam quaisquer comentários. Trata-se de um dos maiores escritores do mundo contemporâneo e de uma obra de excepcional importância cultural, literária e filosófica.

HISTÓRIA UNIVERSAL (XV vol), de Carl Grimberg: A mais acessível, popular e actualizada história universal, uma obra de justo renome em todo o mundo.

HISTÓRIA PARALELA DOS E. U. A. E DA U. R. S. S. (5.º vol), por André Maurois e Louis Aragon: Trata-se do primeiro volume dedicado à história da U. R. S. S., concebida pelo grande escritor francês Louis Aragon. O êxito dos volumes dedicados à história dos E. U. A., executada por André Maurois, justifica o interesse que esta excelente obra despertou em todos os sectores da opinião pública.

A FLOR VAI VER O MAR, Ilustrações de Leonor Praça e texto de Alves Redol: É o primeiro volume da colecção «6/12» especialmente destinada aos mais jovens leitores portugueses. Escrupulosamente idealizada e concretizada com o apoio das próprias crianças, vem inaugurar uma nova época na estrutura do livro infantil em Portugal.

A FLOR VAI PESCAR NUM BOTÊ, Ilustrações de Leonor Praça e texto de Alves Redol: É o segundo volume da colecção «6/12», com o qual se continua a história iniciada no volume «A flor vai ver o mar».

ECOS

Fim de curso

Na Faculdade de Direito de Coimbra formou-se com elevada classificação o nosso comprouviciário sr. dr. António Jorge Gonçalves Simões, filho da sr.ª D. Júlia Gonçalves Simões e do nosso assinante sr. António dos Santos Simões.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de avião do Ultramar, onde prestou serviço militar, o nosso comprouviciário sr. tenente Manuel Severino dos Santos Rodrigues. — Foram transferidos: de Lisboa para Setúbal, o sr. Albino Moço Fernandes Romão e de Monchique para Sines, o sr. José Joaquim Neves Raminhos.

Casamento

Por procuração, representada pelo irmão do noivo, realizou-se em Alcoutim, o casamento da sr.ª D. Isabel Guerreiro Viúdo, filha da sr.ª D. Florinda Guerreiro e do sr. José Viúdo, com o sr. Marcial da Paiz, filho da sr.ª D. Isidora da Palma e do sr. Manuel Guerreiro. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Lucinda Maria e o sr. António Francisco Viúdo e pelo noivo, a sr.ª D. Isabel Maria Félix Guerreiro e o sr. Manuel Guerreiro. Na noiva, casam residência em Governador Valadares, Minas Gerais (Brasil).

Genete nova

Na Maternidade do Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a nossa comprouviciária sr.ª dr.ª Maria Júlia Serra. Vive Clemente de Sena Esteves, esposa do sr. dr. Fernando Morais de Sena Esteves.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BRÁS DE ALPÓRTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O 18.º espião» e «5 vidas para o inferno»; amanhã, «Todas as noites às nove»; terça-feira, «Ouro sangrento»; quinta-feira, «Não sou digno de ti» e «O morto voltou»; sexta-feira, «Sete contra o mundo».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O vale dos tigres» e «O jogo do amor»; amanhã, «Amor de perdição».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Espartaco e os escravos».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Sarlho de frialdas» e «As pupilas do sr. reitor»; quinta-feira, «Primavera em Viena» e «Voltamos à carga».

Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, «Conosco os olhos vendados»; amanhã, «O estrangeiro»; terça-feira, «Espero-te no inferno, querida» e «A ilha do amor»; quarta-feira, «Adultério à italiana» e «Olhos na escuridão»; quinta-feira, «A raposa dourada» e «Converte a um pistoleiro»; sexta-feira, «O meu sangue corre frio» e «O último Verão».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A batalha das Ardenas»; amanhã, «Hawaii»; terça-feira, «A mulher roupa»; quinta-feira, «Os gladiadores espanhóis».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «O grande caçador» e em soirée, «Os gladiadores espartanos» e «Ruivas, louras e morenas»; amanhã, «O vale da honra» e «Cinderella dos pés grandes»; terça-feira, «A minha última condessa» e «Sylvia»; quarta-feira, «Colorado Charlie» e «As bandeiras verdes de Alá»; quinta-feira, «7 mulheres» e «Código de honra»; sexta-feira, «As olimpíadas de Tóquio» e «Encontro na rocha vermelha».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em S. BRÁS DE ALPÓRTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Elas são mais perigosas» e «Com jeito vai».

Radiorastreamento do I. A. N. T. em Faro

Iniciou no sábado passado a sua actuação em Faro uma das brigadas móveis de radiorastreamento do I. A. N. T., presentemente no Algarve.

O serviço começou no Liceu, terminando hoje o período dedicado à Escola Industrial e Comercial. Na segunda-feira, serão observados os professores e alunos da Escola do Magistério Primário nos dias seguintes, até final da semana, quando se encontram abrangidos pela A. T. F. F. (Assistência na Tuberculose aos Funcionários e seus Familiares).

marujo»; quinta-feira, «Missão de vingança» e «Parada imperial». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os filhos de Katie Elder»; amanhã, em matiné e soirée, «Vem aí os russos»; terça-feira, «A espada do conquistador»; quinta-feira, «Topkapli». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «O massacre de Chicago»; terça-feira, «Waco»; quinta-feira, «Pele de espião».

NECROLOGIA

João Grego Ferreira

Faleceu na Fuseta, onde residia desde há muitos anos, natural de Loulé, Deixou viúva a sr.ª D. Deolinda Augusta Garrido Ameixa Aguiar e era pai das sr.ªs D. Inez Aguiar Ramos, D. Venezina Aguiar Sanina, D. Maria Eduarda Aguiar Serafim, D. Mariana Aguiar Gonçalves, D. Adelaide Ameixa Aguiar, D. Bento José de Aguiar, Ferreira Martins, professora oficial e sogra da sr.ª D. Maria Vitalina Ferreira e do sr. João Duarte Martins, delegado escolar no concelho de Olhão. O funeral, constituído sentida manifestação de pesar, sendo a urna conduzida desde a Igreja paroquial até à capela do cemitério por funcionários da C. P.

Joaquim Bento Aguiar

Em Beja, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. Joaquim Bento Aguiar, de 68 anos, natural de Loulé, Deixou viúva a sr.ª D. Deolinda Augusta Garrido Ameixa Aguiar e era pai das sr.ªs D. Inez Aguiar Ramos, D. Venezina Aguiar Sanina, D. Maria Eduarda Aguiar Serafim, D. Mariana Aguiar Gonçalves, D. Adelaide Ameixa Aguiar, D. Bento José de Aguiar, António José Bento de Aguiar, Arnaldo Ameixa de Aguiar e José Manuel Garrido de Aguiar; irmão das sr.ªs D. Maria Peres Gil, D. Augusta de Aguiar, D. Ilda Amália de Aguiar Janeiro, D. Mariana Peres Aguiar; sogro da sr.ª D. Mariana Vitória Aguiar e dos sr.ªs José Salvador Ramos, João Américo Gonçalves, Vladimiro Manuel Calceirão Serafim; e cunhado das sr.ªs D. Joaquina Ameixa, D. Ana Dória Aguiar e do sr. Ambrósio da Silva Janeiro; avô das meninas Maria Inês Aguiar Ramos, Eufémia Maria Aguiar Gonçalves e dos meninos António José Aguiar Ramos, Carlos Alberto Aguiar Ramos, Jerónimo Aguiar Sanina, José António Aguiar Gonçalves, Teodósio José das Dores Aguiar, José Francisco Aguiar Serafim, Joaquim Manuel Aguiar Serafim, João Carlos Aguiar Gonçalves; e tio das sr.ªs D. Maria José Dória Aguiar e D. Maria Gabriela Aguiar Janeiro Castilho e dos sr.ªs Artur José Dória Aguiar, Manuel José Aguiar Domingos, Berlival Aguiar Domingos, Albino Aguiar Domingos e da menina Antonieta de Aguiar Janeiro.

D. Iria de Jesus

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Iria de Jesus, de 84 anos, viúva de Joaquim Pereira, mãe das sr.ªs D. Maria da Caetana Pereira Campos, D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira e do sr. Joaquim Pereira; sogra dos sr.ªs João Campos e Vitor Jerónimo Bordeira; e avó da menina Maria da Encarnação Pereira Bordeira, aluna liceal, e dos sr.ªs Dinis das Neves Pereira, Joaquim das Neves Pereira e Fernando Delmar Neves Pereira, em serviço no Ultramar.

José Pires Bárbara Júnior

Faleceu em Lisboa o sr. José Pires Bárbara Júnior, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, residente em Faro e conhecido industrial de cortiça. Deixou viúva a sr.ª D. Maria José Cercas Eusébio e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Eusébio Pires, casada com o sr. dr. Fernando Luis Brazão Gonçalves, do sr. José Pires Eusébio Bárbara, casado com a sr.ª D. Florinda Coelho Brito e avó dos meninos Maria Cristina e João Paulo. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro, constituindo sentida manifestação de pesar.

Manuel de Sousa

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Manuel de Sousa, de 70 anos, viúvo de D. Maria do Carmo Tavares Marques. Era pai da sr.ª D. Encarnação Marques de Sousa Arsenio e dos sr.ªs Manuel de Sousa Marques, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Cardoso, Fernando Tavares

José Pires Bárbara Júnior

Faleceu em Lisboa o sr. José Pires Bárbara Júnior, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, residente em Faro e conhecido industrial de cortiça. Deixou viúva a sr.ª D. Maria José Cercas Eusébio e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Eusébio Pires, casada com o sr. dr. Fernando Luis Brazão Gonçalves, do sr. José Pires Eusébio Bárbara, casado com a sr.ª D. Florinda Coelho Brito e avó dos meninos Maria Cristina e João Paulo. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro, constituindo sentida manifestação de pesar.

Manuel de Sousa

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Manuel de Sousa, de 70 anos, viúvo de D. Maria do Carmo Tavares Marques. Era pai da sr.ª D. Encarnação Marques de Sousa Arsenio e dos sr.ªs Manuel de Sousa Marques, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Cardoso, Fernando Tavares

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Artes diversas 14 206\$00

MONTE GORDO

Artes diversas 14 206\$00

AGRADECIMENTO

Manuel de Sousa

Seus filhos e noras, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer muito sensibilizado a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Tomás Martins Barriga

Sua família, desconhecendo a residência de muitas pessoas que tão dignamente acompanharam o saudoso finado à sua última morada, vem por este meio agradecer a todos que se manifestaram, quer com sua presença, quer enviando os seus sentimentos de pesar, acompanhando-a assim neste doloroso transe. Para todos o preito da sua eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

Tomás Martins Barriga

Sua família, desconhecendo a residência de muitas pessoas que tão dignamente acompanharam o saudoso finado à sua última morada, vem por este meio agradecer a todos que se manifestaram, quer com sua presença, quer enviando os seus sentimentos de pesar, acompanhando-a assim neste doloroso transe. Para todos o preito da sua eterna gratidão.

AGENDA

Dias 18 e 19 de Novembro

OLHÃO

Table with columns for location (e.g., Estrela do Sul, S. Marcos, Brisa) and amounts.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 14 a 20 de Novembro

QUARTEIRA

Table with columns for location (e.g., Artes diversas, Vulcânia, Biscaia) and amounts.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Dias 19 e 20 de Novembro

PORTIMÃO

Table with columns for location (e.g., Vulcânia, Neptúnia, Biscaia) and amounts.

MOTORES INTERNATIONAL

De 14 a 20 de Novembro

LAGOS

Table with columns for location (e.g., N. Sr.ª da Pompeia, Sagres, Costa de Oiro) and amounts.

ALADORES PURETIC

Lançado à água em Setúbal um rebocador destinado a Portimão

No estaleiro do sr. Casimiro Tavares, na antiga praia da Saúde, em Setúbal, foi lançado à água um rebocador destinado ao porto de Portimão, unidade apropriada para o tráfego marítimo da jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve. O novo barco, que representa um investimento de cerca de 2 mil contos, recebeu o nome do sr. eng. Luis da Fonseca, chefe da repartição de exploração da Junta Central dos Portos. Foi madrinha a sr.ª D. Maria Josefa Pires de Azevedo, e assistiram à cerimónia, além de muito público, os sr.ªs dr. Manuel Henrique Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos; capitão-de-fragata Eugénio da Silva Gameiro, capitão do porto de Setúbal; dr. Flares de Azevedo, director do porto de Portimão; dr. Constantino de Góis, presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal; eng. Humberto Cunha, director daquela Junta e eng. Luis da Fonseca.

Precisa-se

de mecânico, com carta de pesados. Caso esteja empregado guarde-se sigilo. Dirigir à Cerâmica Central do Algoz, Lda. — ALGOZ.

MOTORES MARÍTIMOS SCANA VABIS

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. { Consultório 22013

Residência 24761



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843.47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

Plano de actividade da Câmara de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

transformação e redes de baixa tensão existentes. Assim, vai ser montado um novo transformador de 30.000/15.000 volts com a potência de 2.000 KVA, na subestação do Cerro de Malpique, adquirindo-se o restante material electromecânico necessário para a sua entrada em funcionamento. Também deverá ser montado um posto de transformação na subestação, para alimentar a parte da vila situada a nascente do Largo Engenheiro Duarte Pacheco, melhorando-se desta forma o fornecimento de energia naquele sector. Os postos de transformação, em construção junto da central eléctrica e Vale de Santa Maria (junto da Estrada da Guia, à saída da vila), deverão ser concluídos e entrar em funcionamento, procurando-se desta forma garantir a potência necessária. Julga-se — diz o plano — que a electrificação de Alcaria, cuja participação foi solicitada em 1966, possa ser feita também no decorrer da gerência, desde que a obra seja comparticipada. Os estudos da electrificação de Cerca Velha e outros aglomerados populacionais da região, estão em curso, podendo a electrificação ser feita nesta gerência, se o Estado participar a obra no decorrer do ano. Quanto à ampliação da rede eléctrica de baixa tensão das Ferreiras, de forma a electrificar-se o lugar de Fontainhas, cujo projecto está em vias de conclusão, será efectuada no ano de 1969, desde que seja comparticipada. A electrificação de Sesmarias e dos Brejos, na freguesia de Albufeira, cuja execução se pretende levar a efeito no próximo ano, dependerá, da comparticipação que os interessados possam dar ao Município para a sua realização. Caso contrário, aguardar-se-á que o Estado comparticipe a obra, para se poder realizá-la.

Quando ao serviço de águas, prossegue o plano, «uma vez que se encontra executada a 1.ª fase da obra de abastecimento à zona da orla marítima de interesse turístico, incluindo o reforço do abastecimento à Albufeira, a qual compreende uma conduta adutora de Brejos a Albufeira e a central elevatória dos Brejos, já em funcionamento, cujo rendimento permite, presentemente, a bombagem de 132 m3 por hora para a vila, procurar-se-á realizar a 2.ª fase cujo projecto se encontra nos Serviços de Salubridade a aguardar comparticipação e compreende a construção dos depósitos de água em Mosqueira, Brejos, Roja-Pé, Olhos de Água, Correira e Albufeira. Também estão previstas no referido estudo as condutas elevatórias de Brejos-Mosqueira, Olhos de Água-Brejos, Olhos de Água-Roja-Pé e o equipamento dos furos JK1, JK2 e JK4, incluindo uma nova central elevatória em Olhos de Água (junto do furo JK2). Dado o volume de trabalhos que o estudo da 2.ª fase comporta, a Câmara deu prioridade à construção durante a próxima gerência, das seguintes obras previstas no projecto: 1.º, reservatório de Albufeira; 2.º, reservatório do Roja-Pé e respectiva conduta elevatória; 3.º, reservatório dos Olhos de Água; 4.º, reservatório da Correira e respectivo ramal de alimentação».

Julga-se que os estudos para abastecimento de água a Ferreiras, Paderne e Guia, sejam executados ainda no decorrer deste ano e estejam concluídos na próxima gerência, prevenindo-se que a água seja fornecida a partir do depósito da Mosqueira para Ferreiras e Paderne, e do depósito de Albufeira para a Guia. Também se procurará estudar o reforço do abastecimento à zona alta da vila, compreendida pelo Cerro da Piedade, visto se ter reconhecido que o depósito existente é já insuficiente para o consumo da mesma zona.

Sobre saneamento, por se encontrar já aprovado o projecto do lançamento provisório do esgoto para o mar, da zona oriental da vila, julga-se que a obra venha a ser executada em 1969, desde que se reconheça vantagem em recorrer a uma solução de emergência. A hipótese fica pendente da demora na execução do projecto da conduta do saneamento para servir a vila e todos os empreendimentos turísticos previstos para a orla mari-

tima compreendida entre as Várzeas de Quarteira e Albufeira. Espera-se que o estudo seja concluído em 1969, estudando-se depois a forma de todos os empreendimentos comparticiparem a obra.

Melhoramentos previstos para o próximo ano

Subordinadas em parte à obtenção das indispensáveis comparticipações do Estado, pensa o Município albufeirense promover em 1969 as seguintes obras:

Melhoramentos rurais — Construção do caminho municipal da Galé, troço compreendido entre Vale de Parra e a praia da Galé; idem da E. M. 524, da E. N. 396 (proximidades de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pera) — extensão de 1 a 2 quilómetros; idem do caminho municipal 1284 — da E. N. 396 a Mouraria; idem do caminho municipal 1285 — da E. N. 195 (Alpovur) à E. M. 526 (Brejos); rectificação do traçado da E. M. 526 — troço compreendido entre Albufeira e o caminho municipal 1287; construção do caminho municipal 1289-1 (ramal) para a várzea de Quarteira — troço compreendido entre o pinhal do concelho e as várzeas de Quarteira; idem do caminho municipal de acesso à subestação do Cerro de Malpique.

Melhoramentos urbanos — Pavimentação da Avenida do Ribeiro, em Albufeira; construção do mercado municipal de Albufeira; idem do edifício dos Paços do Concelho; idem do edifício do posto da G. N. R.; idem do edifício para o posto da P. S. P. Salubridade — Construção do reservatório de Albufeira; idem do reservatório do Roja-Pé e respectiva conduta elevatória; idem do reservatório dos Olhos de Água; idem do reservatório da Correira e respectivo ramal de alimentação; abastecimento de água a Paderne e outras povoações (estudo); abastecimento de água à Guia (estudo); construção de uma central de bombagem junto da praia dos Barcos, para lançamento provisório dos esgotos da zona oriental da vila para o mar; estudo da conduta elevatória do saneamento da vila para as várzeas de Quarteira. Electricidade — Electrificação da povoação de Alcaria, na freguesia de Paderne; equipamento electromecânico para montagem de um novo transformador de 2.000 KVA na subestação; electrificação de diversas localidades nas freguesias de Paderne e Albufeira (Cerca Velha, Fontainhas, Sesmarias e Brejos).

As despesas ordinárias da Câmara, excluindo as consignações, estão calculadas em 5.000 contos.

Receitas e despesas do turismo

As receitas do turismo em 1969 são calculadas em 1.387 contos.

Quanto às despesas está em primeiro lugar a continuação da obra dos balneários da praia, iniciada este ano, dotada com 300 contos. Para publicidade e propaganda são votados 200 contos, não só para a propaganda turística do concelho como para a realização de corte-

jos, exposições, concursos e festas de carácter folclórico e espectáculos teatrais. Ao pagamento de dobráveis de propaganda e publicações, é atribuída a verba de 100 contos. A realização das festas populares de carácter religioso são também destinados 100 contos.

Refere o documento que, como o Serviço de Turismo não dispõe de uma sala própria para a realização de conferências, festas e recepções, reconheceu-se a necessidade de construir no próximo ano um salão para esse efeito, o qual ficará localizado no primeiro andar do prédio onde estão a ser construídas as instalações da agência do Banco Português do Atlântico, no Largo Engenheiro Duarte Pacheco, da vila de Albufeira. O imóvel onde se pretende levar a efeito esta realização é propriedade camarária, tendo sido cedido por arrendamento ao rés-do-chão ao Banco, para as instalações da agência. O projecto está a ser executado, esperando-se que o Comissariado do Turismo participe a obra e prevendo-se no orçamento a quantia de 80 contos para a sua realização.

Casa

Vende-se com urgência por motivo de partilhas na Rua de S. Luís, 44 — Faro.

Trata na Rua Batista Lopes, 18 — FARO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Rui Correia Vieira Soares, oficial de diligências da 1.ª secção do tribunal da Comarca de Silves, foi transferido, como requerer, para o mesmo cargo no tribunal de Lagos.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ENCERADORAS



JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-68

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pela segunda secção de processos da comarca de Olhão, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a ré Celeste dos Santos Isabel, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Faro, no Largo do Carmo, para contestar querendo, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, a acção de divórcio litigioso que lhe move seu marido José Jerónimo Ramos, casado, marítimo, residente em Olhão, e no qual este pede a decretação do referido divórcio alegando o adultério e abandono do lar conjugal.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

"FLASHES"... de Loulé

Um dos meus grandes amigos, deixou recentemente o cargo de director da Polícia Judiciária por ter sido, por méritos, nomeado desembargador da Relação do Porto.

Quando se é amigo, mas verdadeiro amigo, sente-se sempre a melhoria ou pioria da vida recíproca. E quando essa amizade é talhada ad em interesses de afecto, admiração e sincera estima, sabe sempre bem dar uma palavra de louvação, de parabéns, de recordação, de conforto e apoio.

Conheci o dr. Orlando Soares Gomes da Costa, quando, tendo pouco tempo antes ingressado na Magistratura, foi colocado em Loulé, como delegado do Procurador da República. Também casado havia poucos anos, o casal tinha um filho de dois anos que hoje é igualmente formado em Direito e com alta classificação.

Porque aqui não conheciam pessoas com quem se dessem e me vinham recomendados por um tio, antigo contemporâneo do liceu, estabeleceu-se entre nós uma grande e boa amizade.

Talvez porque minha filha, ao tempo com mais seis anos que o menino, fosse de seu natural inclinada a crianças, o certo é que se estabeleceu entre ela e o miúdo uma certa afeição, que um corria para o outro com grande afectividade e o António João tratava-a por emeninas e a mim por epni da meninas.

Já no foro de Loulé e em duas causas de nomeada, o dr. Orlando Gomes da Costa marcava a sua posição de magistrado integérrimo e dava mostras do espírito lúcido e brilhante que viria a ser. Extremamente simpático e de seu feitio bastante popular e acessível, criou muitos amigos em Loulé e dava-se bem com toda a gente atendendo, sem qualquer diferença de tratamento, todos os que careciam do seu emúnus sem olhar a categorias, posições ou crendos.

Fui um dia a Agueda, sua terra natal, assistir a um almoço que me fora oferecido em género de homenagem, a mim e a vários colegas meus e logo que o dr. Orlando soube que isto se passava, ali compareceu e fez questão de me apresentar a seus pais e sogros, excelente família de quem guardo recordação dos obsequios e gentilezas com que me receberam e culminaram.

Colocado no Porto como sândico de falências, a sua acção continuava a acentuar-se por forma que as suas classificações de serviço constituíam uma verdadeira escala de méritos, sendo nomeado delegado do Procurador da República no círculo distrital. O brilho e clarividência que punha nos seus relatórios e vistos, mereceu a atenção do ministro da Justiça, dr. António Varela, que o chamou para seu chefe de Gabinete. E do contacto que o ministro teve com seu imediato subordinado e do reconhecimento das suas altas qualidades e virtudes, passou para director da Polícia Judiciária.

Foi verdadeiramente relevante a acção renovadora e reformadora que ali exer-

Este é o famoso
"OLÍMPIA"
PONTO AZUL
O televisor do espectáculo perfeito



Utilize
O nosso plano especial de pagamentos

FIAAL

LARGO DO MERCADO, N.º 2 - TELEF. 23062
FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

O vento levou o Hotel d'El Rei

O «HOTEL d'El-Rei» ou «das Hortas de D. Afonso III» ou ainda «Hotel d'El-Rei das Hortas das III Obras Mortas Afonsinas», de qualquer maneira que se lhe queira chamar, tanto faz, é sempre igual a nada, desta vez sofreu um grande impulso. Duma só vez, os tapumes podres foram todos andando. Veio de lá uma rajada de vento ciclónico irritado com a mazel e pôs tudo de pantana.

Tinha razão. Aquilo já passava a mais. Mas, como para começar, o levar os tapumes era pouco, o vento foi-se a caminho da aldeia dos escritórios da obra, pregou outro safango naquilo e atirou-lhe com os telhados aos pés da porta do Tribunal para que justiça fosse feita. Já não é sem tempo.

Os «pobres» dos escritórios que moravam nos escritórios, — o serviço era muito —, felizmente não sofreram nada, mas apanharam tremendíssimo susto ao verem assim desaparecer-lhes a cobertura, sem mais estas nem aquelas, deixando-os expostos à chuva torrencial. Mudaram-se a marche-marche, antes que fosse tarde, para o curral da obra e ali passaram a noite assistindo às arremetidas com que o vento, mostrando a sua reprovação, procedeu ao escaqueiramento sistemático das id-

timas que por ali se empinavam a armar aos pangalos.

Que a obra estava muito bem dotada, estava. Tinha, além de escritórios e curral — não se sabe a que destas aquilo se destinava —, casas de caseiro, queremos dizer do encarregado, o que achamos muito bem já que aquilo nunca teve se não encargo. Tinha também, casas de aluguer, ovelhas e outro gado, capoeiras, galinhas, pássaros e outras aves de bico amarelo. Quem sabe se os empreiteiros, em vez de hotel estavam a pensar num aldeamento turístico, empreendimento agora muito em moda e que rende mais...

A cidade, que aos poucos se esquecera do seu pomposo «Hotel D. Afonso III», que devia estar pronto há vários anos e seria a primeira atracção a sério do seu rompedor turístico, — já que a ponte para a praia é coisa ainda para se ver um dia com mais vagar —, foi assim, por via do vento, forçada a encerrar em toda a sua enorme miséria o deplorable estado daquele malfadado terreno, abandonado e triste.

A indignação passada voltou a assanhar-se e o tavirense, em desespero, voltou a interrogar. Porque é que esta porcaria continua assim? Porque toda a gente levanta hotéis quase de um dia para o outro por esse Algarve fora e só nós temos o azar de ver esta chuchadeira aqui, de braços cruzados, a rir-se zombeteiramente do tempo e de todos nós?

Claro que o tavirense pergunta, indagando, reclama com toda a razão mas não lhe serve de nada. Ninguém responde, ninguém diz nada, ninguém tem culpa, isso são coisas de um mundo aparte. E do silêncio das monumentais catacumbas que se desprende a única resposta que a pergunta tem. Por isso, o vento fez muito bem. Pelo menos um piparote na encruca sempre dá alguma animação e faz à gente o favor de partir aquilo, já que não o podemos fazer, como desejávamos, por via do perigo das respresfias legais e outras.

O vento, não senhor. Ninguém lhe vai à mão e fez exactamente o que se precisava. Uma vassourada que deslancara e pôs a nu a vergonha esquecida disso que foi uma entusiástica ambição da cidade e mais não é agora que uma nota de derrota. Ao menos assim, com tudo à vista, quando algum turista que repare nos buracos que se destinam a servir aos alicerces, nos perguntar o que é aquele abandono, ali, podemos responder com ufania:

— Qual abandono, nem meio abandono! Não vê que isto são as obras do novo cemitério da cidade? As covas já vão muito adelantadas.

E a verdade e ninguém tem nada a dizer.

R. P.

SEBASTIAO LEIRIA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlacon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 12-1.º Dt.º (Junta à Est. do Metro-polltano).



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO

Primeira classe a Esc. 11.025\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Excelente Lote Chávina
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

Nem tudo o que luz é ouro

CONSCIÊNCIA E VAIDADE

VI

Criança habituada a levantar-me às seis horas de certas e frigidíssimas manhãs de Inverno, quebrando o vidro das poças de água gelada pela geada da noite, com os pés descalços e o corpo a tiritar de frio, lutando muitas vezes com a injustiça humana, não poderia deixar de aprender algo de útil no que respeita aos sofrimentos e maldades dos meus semelhantes... O homem que se preza, deve conduzir-se à altura do que é. Deve meditar os seus actos, submetendo-os primeiro ao julgamento da sua própria consciência.

Um dia, vi um homem hábil esbofetear um surdo-mudo de 75 anos e tendo uma perna dolorosamente chagada por falta de recursos para se curar.

Deu origem a esta cena, o facto do surdo-mudo guardar uma pontinha de onça de tabaco superior, contendo um ou dois cigarros, se tanto era. Este tabaco pertencia ao agressor e foi guardado pelo surdo-mudo, por julgá-lo já abandonado pelo dono. Porém, pouco antes — e aqui é que está o buslils da questão — o agressor tinha dado a dois outros homens — desnecessitados — 50\$00 para beberem uma cerveja e se lembrarem dele — utilizando as suas próprias palavras. Ora, a quem não faz falta 50\$00, também não precisa de dois cigarros do pó de tabaco que se possa encontrar depositado no fundo do seu invólucro... O surdo-mudo poderia, realmente, ter andado mal e ter sido repreendido pela má acção praticada impensadamente, mas nunca soado com tal ímpeto...

Diante de tão repugnante acto, senti paralisar-se-me todo o corpo. As minhas fontes pareciam estalar e tudo na minha frente rodopiava indistintamente!... As forças multiplicaram-se-me e, de repente, todos os meus músculos entraram em acção desordenadamente, castigando a fraqueza do valentão, enquanto, de viva voz, lhe mostrava a cobardia de todo aquele que, por excesso de força ou autoridade soberba, castiga o seu somenos sem julgamento prévio!

Pelos socos que lhe dei, outros me poderiam ter dado mais — ou sofrer justamente as penas da lei — todavia, castigar o infractor quando esteja em flagrante delito, parece-me ser um acto de justiça. Que nunca os meus actos defendam os meus pecados, mas que verberem também o incorrecto excesso...

Mocidade! A irreflexão conduz-nos ao mau caminho. Eu também andei mal — reconheço — e por isso, aqui estou apelando para o vosso bom senso. Aprendei a dominar tudo o que tendes de mau e dai largas ao que tendes de bom!... Se algum dia praticardes uma má acção, reparaí qual a sensação recebida pela vossa consciência e comparai-a à que recebei quando arrastásteis certa criança às garras do envolvente fogo, pronto a devorá-la. Se entre as duas sensações, a do mal vos der mais prazer, então, meus amigos, não podeis esperar felicidade na vida!

Se alguém partir um frasco de vidro na rua e não apanhar imediatamente os seus fragmentos, comete erro imperdoável. Se alguém apanhou os vidros daquele frasco partido, praticou um bem e elevou-se ao mais digno louvor.

Todo o que procura instruir-se e moderar a agressividade da sua maneira de ser, honra-se e honra os que consigo convivem. Contudo, ser-se tolerante é bom, mas nem sempre a tolerância corresponde a um bem que se faz. Quantas vezes é necessário não se tolerar, para que o mal não se pratique...

O homem tem o dever de considerar o seu semelhante e o direito de ser considerado por ele. Os direitos e os deveres de cada indivíduo são, respectivamente, a faculdade legal e a obrigação, de praticar ou deixar de praticar qualquer acto, sempre moral.

A moral, baseada em actos merecedores da consciente aprovação colectiva, será o caminho mais curto até à justiça, que atribuirá ao justo a posse dos elementos constitutivos dos seus direitos e dos seus deveres.

É claro, sem respeito não há justiça, mas sou dos que não acreditam no respeito coagido e sim no que vem regido pela consideração devida à essência da boa educação.

O facto de se dizer, em justiça, que se obriga a respeitar, parece não ser bem dito, porquanto o que se pode obrigar é a ter modos correctos como quem respeita. Ainda que o respeito obrigue à correcção, a respeitar ninguém pode obrigar, pois seria, sem

Vende-se em Alte

Uma propriedade com 44 hectares, com casa, horta e bastante arvoredo. Por 1000 contos, sujeito a oferta. Resposta ao n.º 11 092.

por SEAS

dúvida nenhuma, um respeito falseado pela imposição. Um indivíduo obrigado a respeitar outro que não suporta, entra no desrespeito logo que impunemente o possa fazer. Numa palavra: fingia respeitar mas não respeitava.

«As tempestades causam-me medo, mas respeito-as pela plenitude da sua dignidade» — parece que alguém teria dito isto. Respeito uma senhora, não por ter medo dela. Respeito uma criança, pela fragilidade do seu todo e não por ter medo dela.

Respeito sem consideração, que Deus me livre dele... É lobo disfarçado de cordeiro!...

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.ª, D.
Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª
Baixo da Encarnação
Telef. 311292

LISBOA

ROSA MARIA Cabeleireira

Informa todas as Excelentíssimas
Senhoras que abriu o seu SALÃO,
na Rua Aboim Ascensão, n.º 73-1.º
Telefone 24582 FARO

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-11, de folhas 8 verso a folhas 10, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 15 de Novembro de 1968, na qual Luciana Fernandes Ferro de Mello Santos, casada com Alberto Pedroso de Mello Santos, sob o regime de absoluta separação de bens, natural da freguesia e concelho de Portimão, com residência habitual em Lisboa, Rua Latino Coelho, número 57, 2.º, direito, se declarou, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio urbano, com três divisões, tendo uma porta e uma janela, sito na Rua do Caracol, no povo e freguesia de Ferragudo, a confrontar: — do sul e nascente com rua; do poente com o rio; e do norte com Margarida Vasconcelos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, e inscrito, na respectiva matriz em nome da justificante sob o artigo número 275, com o valor matricial de 1960\$00.

A justificante alega na referida escritura que o dito prédio lhe ficou a pertencer por compra, que em 10 de Março de 1944, dele fez, pelo preço de 500\$00, a Maria Bárbara, residente que foi no povo de Ferragudo, tendo liquidado a respectiva sisa, pelo conhecimento número 47, de 10 de Março de 1944, na Tesouraria da Fazenda Pública de Lagoa, não tendo sido outorgada a respectiva escritura, pelo que não dispõe de título para o respectivo registo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 18 de Novembro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1.ª — Tel. 8 e 89 — S. B. Messines

Damásio & Barão, Limitada

Certifico que, por escritura de três de Outubro de 1968, exarada de folhas 49 a folhas 50 verso, do livro de notas para escrituras diversas A-11, deste Cartório, foi constituída entre Damásio Alexandre da Luz, e Herlander José Nunes Barão, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «DAMÁSIO & BARÃO, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, na Rua Dr. José Joaquim Nunes, número dezasseis e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, construção de prédios para revenda; Prédios-revenda dos adquiridos para esse fim, e bem assim de qualquer outro ramo de

comércio ou indústria em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO

O capital social é de 200.000\$00 (duzentos mil escudos), inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de cem mil escudos (100.000\$00), uma de cada sócio.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer os suprimentos de que a sociedade careça, com ou sem vencimento de juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for acordado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar a sociedade será necessária a assinatura de ambos os sócios, bastando apenas a assinatura de qualquer deles para os assuntos de mero expediente.

Parágrafo segundo: — Fica expressamente vedado aos gerentes, obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto da sociedade, tais como fianças, abonações, letras de favor, e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, serão as assembleias gerais convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 12 de Novembro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-68

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª Publicação

No processo de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L., com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para no prazo de dez dias posterior a quele dos éditos reclamarem os seus créditos.

Olhão, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D — Telef. 23396 — FARO
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72455

UM LUGAR TRANQUILO E RENTÁVEL NO MAIOR EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PAÍS



EM VILAMOURA A NOVA CIDADE DO ALGARVE

O SOL PAGA DIVIDENDOS

* TRANQUILO

porque encontrará já o descanso nos seus 2 km de praia, magnífico clube de golfe com um campo de 18 buracos, ténis, o maior centro hípico da Península em 1600 hectares de terreno verdejante, com pinhais frondosos e, em breve, um porto de recreio donde será um prazer partir para o alto-mar.

** RENTÁVEL

porque, cada dia que passa, as novas realizações valorizam os investimentos já feitos e onde uma planificação rigorosa assegura a cada proprietário a infraestrutura básica (estradas, esgotos, água, energia eléctrica, gás, telefones, etc.), da qual precisa para que o seu investimento seja seguro e progressivo.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S. A. R. L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º
TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA
TELS. BOLIQUETEIME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

J.A.

Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Lisboa.

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, avisa, que está apta a fornecê-los em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS, SACOS UTILITÁRIOS, CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA, CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS, CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 18 - 20
Telefone — 27489

PORTO

SEDE E ESCRITÓRIO

Rua do Bonjardim, 420
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222

FARO

Largo do Mercado 39 - 40
Telefs. — 24060/23664

ARMAZÉM

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 57396/57398

Crónica de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

apresentam ao município, quer os de carácter circunstancial, específicos da terra, quer os que encerram em si um conteúdo mais genérico,

A província algarvia esteve dois dias sob violento temporal

(Conclusão da 1.ª página)

vindo de outra zona. A queda de muitos postes telefónicos não só impossibilitou as comunicações como prejudicou o trânsito nas estradas, que em alguns casos, teve de ser feito com grandes demoras por vias de emergência.

Foram, em suma, dois dias para esquecer, cujos tristes efeitos, embora muito menos funestos que os do ciclone de há 27 anos, perduraram por longo tempo na memória de quantos os viveram.

E o temporal confirmou...

É preciso construir um abrigo para os barcos de recreio em Olhão

«Era agradável permanecer por ali. Frente à ria, o convite surgia à evasão. E enquanto as embarcações deslizavam, suaves, deixando nas águas graciosas presença, tudo era harmonia e encanto».

Pois, do lugar em que há pouco poderíamos ter escrito o parágrafo anterior, assistimos agora a um triste e desolador espectáculo. Do fundo do mar retiram-se restos das que foram airozas embarcações e em terra a desolação é grande.

O Grupo Naval de Olhão, que ainda há meses promovera essa bela jornada que foi o Grande Prémio de Motonáutica, alindara o terreno das suas futuras instalações. E ainda que com carácter provisório ali gastara algumas dezenas de contos, oferecendo o local aspecto condigno e funcional. A dedicação de dirigentes e sócios vinha fazendo surgir uma obra meritória. Há meses, quando publicámos uma gravura do futuro edifício-sede, referimos a plena necessidade de construir um paredão para proteger as embarcações de recreio e alguns pequenos barcos de pesca que ali têm o seu ancoradouro.

Esta quase doca de recreio era de acessível construção pois o referido paredão teria uma extensão de cerca de oitenta metros.

A obra é sempre necessária, já que os barcos estão expostos aos tempos de sueste, no Verão e de sul, no Inverno, que ali se fazem sentir de modo especial, como agora infelizmente se comprovou.

Por via do último temporal, os prejuízos sofridos pelos sócios do Grupo Naval de Olhão cifram-se em cerca de 300 contos, tendo-se afundado dez embarcações. As coberturas, em terra, ficaram grandemente danificadas.

A obra do clube tem de continuar, pelo que se apela para o indispensável apoio e a melhor ajuda das entidades oficiais, e um golpe bastante duro para um clube pobre, o prejuízo sofrido.

As muitas dezenas de embarcações, na maior parte motorizadas, não podem voltar a ficar expostas a estragos desta natureza.

Espera-se, pois, que a Câmara Municipal de Olhão e a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve envidem os devidos esforços para que em breve se construa o paredão referido e assim se dote a Vila Cubista com uma autêntica doca de recreio.

Agências de Jornais

Em Olhão, dos principais jornais diários e desportivos, cedem-se em boas condições. Resposta a PAPELARIA FARRACHA — Olhão.

colectivo, digamos pois, político.

Para a solução dos primeiros, sobre os quais mais directamente poderá incidir a acção municipal, espera-se da Câmara da presidência do sr. eng. Neto Caboz o dinamismo que terá ou não faltado às presidências anteriores, melhor dizendo, espera-se a construção de condições que tornem visível a força criadora e transformadora que uma Câmara deve possuir. Força que se deseja capaz de conduzir a solução definitiva problemas que entre nós se vêm arrastando, como sejam, entre outros, os da construção do mercado e matadouro municipais, a criação de uma escola técnica independente em edifício próprio, a urbanização dos largos do Município e Teixeira Gomes (com ou sem coreto, claro!), o estádio plano de urbanização da Praia da Rocha, transportes urbanos com a prioridade que o problema do Liceu tornou aguda, melhoria das condições de fornecimento de água e electricidade, actualização da rede de esgotos, actualização do regulamento de trânsito, etc.

Recordar a existência destes problemas, cuja solução julgamos de fundamental importância para o progresso da terra, quaisquer que sejam as linhas de força que venham a enformar a acção do município, não nos parece inoportuno na hora em que um novo presidente assume a chefia da Câmara, embora consideremos que eles já devem encontrar-se na agenda das preocupações camarárias.

No entanto, quer ainda parecer-nos que, sobretudo, interessa a esse progresso que as soluções se encontrem num clima de discussão de preferência ao segredo dos deuses, e de forma a que sejam ouvidas todas as sugestões válidas de interesse colectivo, quaisquer que sejam os quadrantes donde vierem, desde que realmente empenhados no desejo de servir. Para que toda a cidade se interesse pelo que lhe diz respeito, e para que jamais se repita, como é voz corrente, o desinteresse dos próprios vereadores pelas coisas da Câmara.

Uma ressalva: discussão não quer dizer zaragata. Nunca o quis dizer. Diz apenas diálogo e isso é que se pede!

CANDEIAS NUNES

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado. Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

TOMATE AO NATURAL



VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Pedidos aos preparadores

Novo desdobrável turístico de Faro

Surgiu há dias um novo desdobrável da zona turística de Faro, o qual tem boa apresentação e elementos de grande interesse.

As capas reproduzem belas fotografias da cidade (panorâmica aérea) e um pôr do sol na ria. A edição é da Câmara Municipal, com uma tiragem de cem mil exemplares.

Piano Alemão Vertical — Vende-se

Tratar na Rua Gil Eanes, 22 — Olhão — Telef. 72893.

Serralheiro Mecânico (Oficial - 1.º escalão)

com conhecimentos de construção de máquinas, admite: E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. — Bom João — FARO.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.

Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 5316102 — Lisboa-1 (*Em colaboração com TAP e QANTAS)

Vida rotária

Rotary Club de Portimão

O Rotary Club de Portimão que ultimamente tem promovido uma série de palestras de muito interesse, graças ao dinamismo do seu presidente, sr. Mateus da Silva Gregório, efectuou na penúltima sexta-feira, no Hotel Jupiter, da Praia da Rocha, mais uma reunião de assinalado êxito.

Com a presença de numerosas senhoras, vários convidados, entre eles o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, José Sanches, vereador da Câmara Municipal e administrador do Hotel Jupiter, e dr. Luís Catarino, advogado daquela comarca, e de quase todos os membros do clube, falou acerca de «Portimão de ontem e de hoje» o director do protocolo, sr. Manuel Dias, que apresentou um estudo notável, especialmente no campo dos números, que é onde verdadeiramente se pode aquilatar, com segurança, do extraordinário desenvolvimento que a cidade de Portimão e a sua famosa Praia da Rocha tiveram, principalmente nesta última década.

O sr. Manuel Dias, que pediu a colaboração dos presentes para melhor documentar a sua palestra, fez exhibir, no fim da mesma, uma série de «slides», com vistas de Portimão e da Praia da Rocha, intercalando algumas dos anos 20 e 30 com outras actuais. Recebeu, ao terminar, demorada salva de palmas e muitas felicitações, que foram doadas ao grande artista portimonense Júlio Bernardo, autor de todos os «slides».

Antes de terminar a reunião, que proporcionou fartos motivos de agrado e de orgulho aos portimonenses que a ela assistiram, não quis o presidente deixar de fazer o seu habitual apelo, a favor dos estudantes bolsistas da Fundação Rotária e da assistência local, tendo um grupo de senhoras angariado a importância de 1100\$00, que vão ser distribuídos, em partes iguais, pelas duas instituições. Também foi enviado à representante em Portimão da Liga Nacional contra o Cancro, a quantia de 500\$00, como contribuição dos rotários de Portimão.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi exonerada, a seu pedido, a sr.ª D. Eurídice Maria Parra Assis de Macedo Vieira, telefonista de reserva, em exercício na CTF de Aljezur, sendo transferidos também a pedido, da rede telefónica de Portimão para a CTF de Amarante, a sr.ª D. Maria Arminda Silva de Moura; de Lisboa para Faro a operadora sr.ª D. Joaquina da Conceição Saldaña Vidalgal Firmino Reis; e do núcleo de Moura para o de Portimão o guarda-fios de reserva, sr. Carlos Martins Vieira Xufre.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

Extravagâncias

O ECO patético que lancei nestas colunas para salvar três crancinhas de meses, embora tivesse imediata reacção de uma instituição oficial, quedou-se por aí, e afigurava-se-me que pouco ou nada se faria!

Fantástica, a onda de egoísmo e o saio-se quem puder que avassalou os tristes dias que vivemos. Uma infernal maldição está suspensa como a espada de Damocles sobre o frio pensamento do género humano. Não há tempo para jostrar valores! O moral e o imoral crescem e vegetam lado a lado, indiferentemente, como património intocável, confundindo-se as coordenadas que limitam a fronteira entre a barbárie e a pureza do raciocínio humano no campo de suas mais belas virtudes: bondade, amor e fraternidade.

Ao mesmo tempo que os costumes evoluem em nova dimensão, ultrapassando metas impossíveis, tocam a estúpidez e boudade em cômico frenesi, a inteligência untou-se numa crosta semibastardizada, criando situações inverosímeis, abstractas, que incidem sobre todas as idades, mas de maneira insolente na puberdade e adolescência, em suma, na juventude. Ninguém imaginaria que vissemos por essas estradas em pontos «estratégicos» jovens «jobe-troters» de trouxa às costas fazendo os clássicos sinais de bofetada a desconhecidos, em busca dum fascinoso mundo de aventuras, sem medo do próprio modo.

A «caracterização» desses modernos peregrinos tem algo de extravagante, fazendo nascer um sentimento de repulsa aos visados no primeiro contacto. Porquê? Talvez porque no primeiro exame, embora superficial, mas sempre o mais duradouro, fica a dúvida sobre o sexo do candidato à bofetada... A cabeleira de abomindável homem das neves, ou de qualquer primitivo monstro das florestas virgens é um passaporte da civilização actual. Mas essas franças e púdeilas despendicadas, quando olhantes nos ombros, são masculinas ou femininas? Eis o grande mistério! Quando se trata de viandantes nórdicos, de cutis macia, e imberbes, cheios de poeira, suados e cansados, só olho de fino pode jogar com verdade, uma afirmação positiva.

Há em S. Brás de Alportel, imitadores «bestiais» dos cabeleiros. Já não querem a marrajinha ao lado! Agora, farfalhados, desprezaram a máquina de três zeros nesse infeliz ponto anatómico onde sabão e pente fleg já não desanicham os eventuais parasitas amigos do coiro cabeludo do homem, portanto inimigos da higiene!

Genial descoberta os derivados do DDT, que evitam a procriação nas densas selvas do cacahuço, de insólitos insetos. Conheço uns infelizes praticantes do modernismo que, coitados, cortaram relações diplomáticas com a água e, o que é mais sério, com as regras de proficiência. Deveria ser declarada uma tosquia gratuita pelo Pedro, a expensas das entidades responsáveis do saneamento físico e moral, medida que entraria nos umbrais da posteridade, mesmo sem música e foguetório...

É temos nós coragem de censurar os exames ao sexo, no hospital, em indivíduos que à primeira vista se prestam a dúvidas, e aqueles convites imperceptíveis à lata de segredinho nos ouvidos que soam a ultimato: — sou cortas o cabelo, ou vais para a cadeia! Multíssimo bem!

S. Brás de Alportel já não usa esparras nem guarda-pól! É verdade que há cinco ou seis anos se cobre de lã ou poeira pela força inadiável das circunstâncias e por isso tem a pele curtidada e encaçada. Mas, já se vê despontar no horizonte, uma onda de branquura «biotez» e de outros detergentes do mesmo nível, que lavarão a porcaria anual agarrada ao corpo. S. Brás vai ter as suas assedinhadas e suas paredes caiadas, enquanto alguns habitantes praticam costumes do tempo da pedra lascada! Coisas do arco da velha!

Que diabo, moços! Acabem lá com essas máluqueiras. Dêem trabalho à simpática classe dos cabeleiros e cabeleiros, que está às moscas. O cabelo crescido é para as vossas coléguas, cujas mãos terão os cuidados indispensáveis. Vocês, têm o gosto hipotecado! Elas usam cabelinho curto, calça apertadinha no cós e nas canélas. Naturalmente vocês não fumam e elas compram os trás vintez, e chupam a sua charutada ou cigarrilha. Vejam lá se não desprezam os vossos costumes tradicionais, se não, qualquer dia, quando se levantarem ainda estremunhados, são capazes de ter a sensação de que abdicaram voluntariamente do resto do físico que os identifica!

Pelo caminho que isto leva, podem admitir-se todas as extravagâncias, por mais absurdas e ilógicas que à primeira vista pareçam. Antigamente, as jovens eram dispensadas cuidadosas, espediadas, na mira de as pôr a coberto dos bons precetos de moral. Agora a fita desdobrou-se ao contrário, e não se prevê com exactidão onde irá chegar todo este cortejo bizarro do supermoderno código estabelecido pela irreverente mocidade.

F. CLARA NEVES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

ALGOZ EM FOCO

A Rua do Ribeiro

O Algarve esteve, na última semana, sob intenso temporal. O mau tempo fez-se sentir em todo o sul do País, causando prejuízos avultados, principalmente, na agricultura.

Recorreu-se até que sucedesse o mesmo que em Fevereiro de 1941, quando do tristemente célebre ciclone. O vento chegou a atingir a velocidade de 90 quilómetros-hora. Felizmente, o mau tempo passou e a vila retomou a normalidade.

Os prejuízos aqui registados não são de grande monta. Na parte baixa recou-se o pior, principalmente, devido às águas da chuva; recordações ainda da catastrófica inundação de Março, alguns tomaram providências. Felizmente a pluviosidade não foi grande durante a noite, pois recava-se nova inundação se a chuva aumentasse.

Apontámos aqui algumas anomalias que se faziam sentir com a chegada das chuvas. Tal como dissemos, assim aconteceu. As ruas que deviam ter sido reparadas antes do início da invernia, ficaram completamente intransitáveis. A Rua do Ribeiro é sempre a mais martirizada com as águas provenientes das chuvas que várias vezes têm inundado aquela artéria. Não se compreende porque não foram ainda tomadas as disposições devidas. Ficam nesta rua, de mercado para mercado, enorme quantidade de madeiras desarrumadas prejudicando, assim, todo o trânsito. Além disto, as crianças aproveitam-nas para as suas brincadeiras, espalhando-as, depois, no meio da via. Não só se prejudica os transeuntes como as próprias crianças, pois as suas brincadeiras terminam quase sempre com ferimentos.

DIVERSAS

COMISSÃO DE PATRONATO DA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA — A comissão de patronato da Escola Técnica de Tavra, ficou constituída pelos srs. director da Escola, antigo ministro e deputado eng. Sebastião Garcia Ramirez; almirante Henrique dos Santos Tenreiro, delegado das Corporações das Pescas e Conservas e da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. Jorge Augusto Correia, delegado da Câmara Municipal de Tavra; dr. Jorge Manuel Matos Seabra de Magalhães, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; Francisco Solóeio Padinha, delegado da Comissão Municipal de Assistência de Tavra; dr. José Raimundo Ramos Passos, delegado do Grémio da Lavra de Tavra; eng. agrónomo José Francisco Pereira de Assunção, delegado da Estação Agrária de Tavra e da Misericórdia da mesma cidade; eng. Armínio Correia e Alberty, delegado da firma A. Correia e Alberty, de construções civis; Manuel Gil Fernandes Lapa, delegado da Fábrica de Conservas de Tavra; de J. J. Celorico Palma; agente técnico de Engenharia José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, delegado da Companhia de Pescarias Balseense; José Joaquim Gonçalves, delegado da Comissão Municipal de Turismo; Sebastião César da Cruz, delegado do Grémio do Comércio de Tavra; Fabricio Pessanha Barbosa, delegado da Adega Cooperativa de Tavra; Domingos Antunes Madeira, delegado da Cooperativa dos Olivicultores de Tavra; Manuel do Nascimento Guilherme, delegado da Cooperativa dos Produtores de Leite de Tavra; e Manuel Virgílio Pires, delegado do jornal «Povo Algarvio».

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA** (Tel. 113)

é o mais típico **Restaurante do Algarve** **QUARTOS**

HOJE É DIFERENTE!

HOVER MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
13 PROGRAMAS DE LAVAGEM

HOVER MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
15 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
15 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOVER MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
9 PROGRAMAS DE LAVAGEM

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOVER

HOVER 60 ANOS ANO JUBILEU



O relógio está doente

QUEM não ouviu falar ainda no célebre relógio da torre, existente na Fusetta Decerto que todos ouviram, apesar de não figurar na lista das maiores maravilhas artísticas do mundo. Efectivamente, não tem a categoria de uma Torre Eiffel, de um Empire State, de um Arco do Triunfo ou das Pirâmides do Egipto. Mas é inegável que a sua extraordinária capacidade para marcar o tempo, já há muito ultrapassou as fronteiras. Conta-se até, que, movido pela inveja, o Big-Ben de Londres ficou durante muito tempo imerso em profundo nevoeiro.

É evidente que, nem tudo quanto se conta tem foros de verdade, mas é certo que o relógio da Fusetta granjeou tal fama, que se organizavam muitas excursões para vir apreciá-lo. Era um relógio de categoria E dizemos isso, porque, ultimamente tem andado um pouco em baixo de forma. É possível que a sua preparação não seja a melhor; assim como também é possível que esteja a sofrer de qualquer doença desconhecida.

Mas era um relógio maravilhoso. Um tipo fixe. Nunca mudava de horas! E toda a gente concordava que, dada a sua categoria, não deveria andar para ali a mudar horas, como quem muda de camisa! Não. A sua personalidade nunca o levaria a isso. Por conseguinte, mantinha-se firme, imperturbável, para que todos vissem que era um relógio de palavra!

De repente, sem que se soubesse como nem porquê, começou a enfraquecer, a deixar, de tal maneira, que, presentemente, até dá pena vê-lo. O endemoinhado vendava da semana passada, encontrando-se nesse estado, deu largas à sua alegria e torturou-o de tal maneira que lhe arrancou um ponto, a sangue frio. Imagine-se as dores que não teria sentido, o infeliz!

Nos últimos tempos, ainda suportava com estoisimo as palavras desagradáveis e os gestos menos bonitos a seu respeito. Chegava mesmo a corar, com os impropérios que o povo lhe dirigia. O mesmo povo que antes lhe tecia os mais rasgados elogios. Ah, pobre idolo romano! Cansado de suportar palhaçadas e o que lhe dissem, tornou-se taciturno. Envelheceu. E o seu rosto, outrora resplandecente, está macilento e enrugado.

Como é do conhecimento geral, ele nutria especial simpatia por um tal Palainho, homem muito dado ao estudo das máquinas de corda. Ora, como sabemos, o relógio da torre é da corda! E, pois, fácil de perceber que, não tendo junto de si o seu amigo, se sintia desgostoso e de largas ao desespero arrancando o cabelo. Tem ocasiões em que está tão triste que nem o badalar constante do sino lhe faz erguer os ponteiros e acenar amigavelmente para aqueles que ainda o cumprimentam. Nessas alturas, há quem diga que até se torna malcriado.

Segundo vários testemunhos, quando uma pessoa o fia com maior insistência, faz uns ruídos suspeitos com os carretos, como se estivesse mal da barriga. E às vezes, quem sabe? Pode muito bem acontecer que tenha qualquer desarranjo intestinal! E então? Quando a nós, o melhor remédio seria chamar esse cirurgião Palainho, e entregar-lhe o paciente, enquanto ele dá sinais de vida. Caso contrário, se lhe dá a moirinha, é bem capaz de deixar cair o outro ponteiro mesmo na altura em que o acorrido vai tocar o sino; e depois toda a gente diz que o relógio foi malandram, vingativo, o diabo! Evitemos este acidente, e tentemos curar o doente, antes que lhe tenhamos de fazer a autópsia!...

REIS d'ANDRADE

Senhora quase centenária operada em Faro

Registou-se há dias no Hospital da Misericórdia de Faro, uma intervenção cirúrgica, que ficou assinalada pela proeza idade da operada. Trata-se da sr.ª D. Maria Rosalina Coutinho Gomes, que com 99 anos sofreu uma operação de grande cirurgia abdominal.

O estado pos-operatório decorre satisfatoriamente. Esta senhora quase centenária, é mãe do rev. José Gomes da Encarnação, há anos falecido num acidente de viação. A equipa cirúrgica era constituída pelos srs. drs. António Balté, Rocheta Cassiano, Mascarenhas Pacheco e dr.ª Antonieta Contreiras, desempenhando a irmã Maria José as funções de enfermeira circulante.

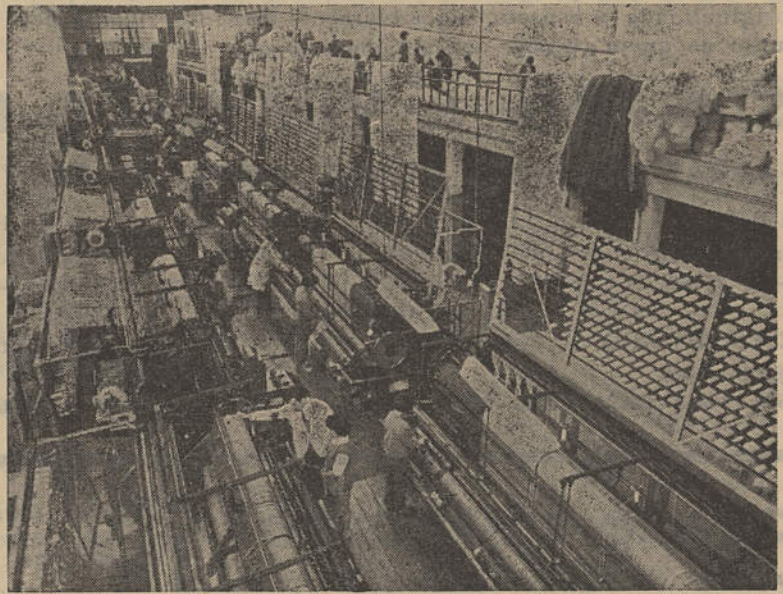
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCÓCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729

TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.

Telefone 297

PORTIMÃO

ENSINO NO ALGARVE De um algarvio na Austrália

Informações sobre o aproveitamento dos alunos na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António podem ser pelos encarregados de educação colhidas informações sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos nos seguintes dias e horas: Ciclo Preparatório — 2.º ano: 1.ª e 3.ª, terça-feira de cada mês, às 15 horas. Formação Feminina: 1.ª e 3.ª, segunda-feira de cada mês, às 15 horas. Formação de Electro-mecânico — 1.ª e 3.ª anos: 2.ª e 4.ª, terça-feira de cada mês, às 15 horas; e 2.º ano: 2.ª e 4.ª, segunda-feira, de cada mês, às 15 horas.

PRIMÁRIO

Foram nomeados regentes de cursos de Educação de Adultos: no misto de Duarte Nunes, professora sr.ª D. Maria Paula Entradas Ventura, e no masculino do Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P., em Faro, o regente escolar sr. Rosário Gonzalo Pinto Pereira. A sr.ª D. Maria Francisca Simões Duarte Nunes, professora da escola feminina de Nave (Monchique), foi concedida a 1.ª diturnidade. — Está aberto concurso para provimento dos lugares vagos nas escolas mistas de Alporchinhos (Lagoa), Barão de S. João (Lagos) e Bernardino (Tavira). — A sr.ª D. Lisete Peres Guerreiro, professora da sursuena escola mista de Vaqueiros (Alcoutim), foi colocada em comissão na escola masculina de Altura (Castro Marim).

Ainda o caso do português condenado à morte

Após adiamentos consecutivos, ficou finalmente decidida a sorte do português que, em 15 de Maio último, fora condenado à morte pelo tribunal de Darwin, capital do «Northern Territory» da Austrália. Assim, é-nos grato noticiar que o José Manuel da Costa já não será enforcado, não obstante a execução ter estado marcada para 5 deste mês, por o Privy Council ter renunciado a pronunciar-se sobre a sua petição, a fim de que o apelo baixasse à apreciação especial do governo australiano. O Attorney-General, porém, retardou de novo a consumação da sentença e propôs que o assunto fosse debatido no Gabinete Federal, posto que, em face do estrondoso movimento atinente à abolição da pena capital, considerava o caso matéria de extrema urgência. Deste modo, o triste e tão falado caso

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!
Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À VENDA NAS FARMÁCIAS

Natal do Emigrante

Mais uma vez a Emissora Nacional vai transmitir durante a quadra natalícia mensagens para os nossos compatriotas, que trabalham além-fronteiras. Este serviço é especialmente dedicado às colónias de portugueses radicados em França, Holanda, Bélgica e Alemanha. Muitos são os algarvios, que minados pela saudade, bem gostariam de ouvir a voz dos seus familiares e amigos. Os interessados devem dirigir-se ao Emissor Regional do Sul, Estrada da Senhora da Saúde, em Faro, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Complicações

O sr. ministro das Obras Públicas reforçou com 4 620\$ a comparticipação concedida pelo Fundo de Desemprego à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para conservação do hospital.

do ex-marineiro da Armada Portuguesa, foi derradeiramente debatido no dia 7 pelo governo australiano, que resolveu comutar-lhe a sentença de morte por uma pena de 30 anos de prisão. Conforme o primeiro ministro Gorton comunicou à imprensa, o Gabinete Federal decidiu que esta nova pena não poderá ser reduzida abaixo dos 20 anos e que o José Manuel da Costa, finda a pena, também não poderá ser posto em liberdade sem antes ser submetido à apreciação de um júri, composto por «doctors», que, em última análise, julgará sobre o seu retorno à sociedade. Portanto, para o português de Tábua, que à data conta 29 anos, a primeira fase do seu infeliz caso terminou. A segunda, diz respeito à sua vida na prisão e à incerteza do tempo a cumprir. Para já, fica devendo a vida, em grande parte, à acção valiosa da The Victorian Anti-Hanging Council, organização que luta tenazmente pela supressão da pena de morte e que tudo fez por ele. Prossegue, entretanto, cada vez em maior escala, o movimento tendente à abolição da pena capital em todo o território australiano. A acontecer tal, como tudo leva a crer, os profissionais do patíbulo terão de procurar novo modo de vida, mais humano.

ORLANDO DA SILVA

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reparação de **passagens para todo o mundo**

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

LOULE'
TELEF. 193

POÇAS JUNIOR
1918
1958

VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tenho um bem que mal me trata
Nã me entendo com ninguém
Fujo de quem me quer bem;
Quero bem a quem me mata.

Francisco Rodrigues Lobo

Estatura média da raça humana

Só aproximadamente se pode falar de estatura média da raça humana por não haver estatísticas seguras a que recorrer. Houve quem fixasse em 1,638 metros a estatura média dos homens adultos de todo o mundo, baseando os seus dados nos cálculos tomados de trinta países, a começar pela Lapónia, com a média de 1,538 metros, e terminando na Patagónia com 1,750 metros.

Quanto às mulheres, a média da sua estatura parece ser um decímetro abaixo da do homem.

Como eles pensavam

Homens de chavemos de fazer, nunca farão nada. — *Vietra*

— Dar palavras por ideias é pagar em moedas de chumbo o que se deve em ouro. — *Castilho*

— O talento sem carácter, em vez de irradiar todas as belezas, pode deflagrar todas as infâmias. — *Alves Mendes*

O doce nunca amargou

«Flan» de doce de leite — Melo litro de leite, melo quilo de açúcar, 13 gramas de ovos e casca de limão. Ferve-se o leite com o açúcar e a casca de limão.

Uma vez fervido, tira-se do lume e deixa-se arrefecer e juntam-se-lhe

as gemas bem batidas, mexendo tudo muito bem.

Põe-se numa forma, ou em formas pequenas untadas de açúcar queimado, e faz-se cozer em banho-maria durante hora e meia.

Também na cozinha se pode ser artista

Peito de vitela com recheio — Peito de vitela, melo quilo; presunto entremeadado, 100 gramas; queijo ralado, 20 gramas; 1 ovo; 1 raminho de salsa; 1 dente de alho; sal, pimenta, manteiga e banha, quanto baste.

Pica-se o presunto juntamente com a salsa e o alho até ficar em massa fina. Espalma-se a carne, esfrega-se com sal, pimenta e cobre-se com a massa do presunto à qual se juntou depois do picado, o queijo ralado e o ovo.

Espalha-se bem e em seguida enrola-se o peito da vitela com cuidado para o recheio não sair. Amarra-se muito bem o rolo com um fio grosso, de modo que o recheio fique preso dentro. Isto feito põe-se um bom bocado de manteiga e outro de banha, num tacho de barro e coloca-se em cima o rolo de carne preparado; deixa-se fritar muito devagarinho, voltando-o dum lado e outro até alourar.

Depois de frita, deitam-se-lhe gotas de água aos poucos e tapa-se o tacho para cozer a carne. De vez em quando volta-se. Na ocasião de a servir, tiram-se os fios, corta-se às rodelas que se dispõem numa travessa e deita-se por cima o molho coado por passador de seda.

E agora não ria!

Entre amigas:
— Ditosos olhos te vejamos! De onde vens?
— Venho do salão de beleza.
— Ah, sim? Então estava fechado?

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia vinte e nove de Novembro de 1968, pelas onze horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Guerreiro, proprietário, morador no sítio dos Pousalinhos, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico, no sítio dos Pousalinhos, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, que se compõe de terra de semear, pastagem, oliveiras, sobreiras, ameixeiras e figueiras, confrontando do norte com Inácio Francisco Guerreiro, do sul com João Guerreiro, do nascente com João Dias Guerreiro e do Poente com Emília Maria, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 553 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 31 102, a folhas 125, do livro B-77, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 10 450\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 7 de Novembro de 1968.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

A. Leite Marreiros

OIRUEGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. Consultório 23013
Residência 23697

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia vinte e oito de Novembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Mário Lourenço Perpétuo, casado, proprietário, morador em Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIOS

1.º — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho, que se compõe de terra de semear com laranjeiras e uma figueira, confrontando do norte com José Jacinto, do nascente com Daniel Afonso da Palma, do sul com Isabel Maria e herdeiros e do poente com Francisco António Ganchinha, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1940 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 646, a folhas 85-verso do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 3 150\$00.

2.º — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, da mesma freguesia e concelho, que se compõe de terra de pastagem e regadio com sobreiras, figueiras, oliveiras e duas laranjeiras, que confronta do norte com José Jacinto, do sul com Manuel António Guerreiro Neto, do nascente com Daniel Afonso da Palma e do poente com Jacinto Manuel, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1944 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 710, a folhas 120 do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 9 800\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 6 de Novembro de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia vinte e oito de Novembro de 1968, pelas onze horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Casimiro Catarino, casado, proprietário, morador em Salsa Verde, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico no sítio da Salsa Verde, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e pastagem, com oliveiras e eucaliptos e casa para alfaias agrícolas, confrontando do norte com Manuel Catarino, do sul com herdeiros de José Rufino, do nascente com Manuel Francisco e do poente com herdeiros de José Mateus, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2 228 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 648, a folhas 86-verso, do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 15 875\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 6 de Novembro de 1968.

O Chefe de Repartição de Finanças,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Dezembro próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos executados DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO e esposa D. RITA HERMÍNIA DRAGO, proprietários, residentes em Cacela, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, com sede em Lisboa, DESDE QUE GOZEM DE GARANTIA REAL SOBRE OS BENS PENHORADOS.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Águas calmas

Areia branca

Junte a Algeiras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscrava-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua 5. Julho, 5-1.º — LISBOA

Telef. 87 07 88 — 86 93 93

Vendedor de Jornais

Precisa, urgentemente, agência em Olhão dos principais diários, jornais desportivos e revistas. Boa venda assegurada. Resposta a: PAPELARIA FARRACHA — Tel. 72606 — Olhão.

morrison



a nossa casa como cheira bem...
...porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



airwick

frescura deliciosa no ar

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

A LUZ ELÉCTRICA E OS LACOBRIENSES

LAGOS — Porque uma empresa que se preza, procura por todos os meios ao seu alcance, servir, é caso para repararmos nos prejuízos que a CEAL constantemente origina ao público, com as interrupções de energia eléctrica. De 14 para 15 deste mês, Lagos viu-se privada de energia na sua maior extensão durante horas e estaria na totalidade se não fora o funcionamento dos motores de reserva de que a central eléctrica dispõe. Os frequentadores do cinema ficaram prejudicados porque só viram metade do espectáculo; numa rua onde se fizera uma ligação de água que originou uma cova, uma senhora caiu, ficando gravemente ferida. E quantos prejuízos, além da falta de luz se teriam verificado, não só em Lagos, como noutras localidades? E quem responde por eles? E quem providencia para evitar que casos idênticos se repitam?

ELEMENTOS DIRECTIVOS DA F. N. P. T. EM LAGOS — Tivemos conhecimento de que após o nosso apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 19 do mês findo, sob o título «O Grémio da Lavoura passará a servir pior?», estiveram em Lagos elementos directivos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Então, já se encontrava com parte de doente, diga-se assim, o fiel dos celeiros, com o qual admitimos não tenham contactado. Mas por estarmos convencidos de que se intiraram da veracidade do que relatamos nesse apontamento, feito por nossa espontânea vontade no sentido de se evitarem males futuros e não por interferências de beneficiados ou prejudicados com a acção do Grémio, temos fé em que ficarão alerta no sentido de não se abalar a eficiência dos serviços de recepção e expedição de cereais.

É natural também que se tenham inteirado da necessidade de balnearios junto aos celeiros, já por nós defendidos há bastante tempo, aproveitando-se o terreno junto aos mesmos, que, no caso de não ser pertença da F. N. P. T., estamos convencidos de que não será regateado pelo Município. Assim, evitar-se-ão espectáculos vexatórios, especialmente em dias de maior afluência de produtores aos celeiros e contribuir-se-á para o bom nome de Lagos e prestígio dos organismos ligados às operações da Lavoura.

UM ACIDENTE E O PREÇO DO VINHO — Não desejamos o mal de quem quer que seja, e assim, tudo quanto importe em prejuízos materiais ou morais, abala-nos de certo modo. Não nos alegria, portanto, o que aconteceu em 14 deste mês, quando a camioneta que distribui os vinhos mais caros das Adogas Cooperativas do Algarve passava carregada na estrada Lagos-Sagres, mas porque, felizmente os prejuízos só foram materiais, perdendo-se vinho e garrafas, consideramo-lo como que um «castigo» pelo recente aumento.

As leis que criaram cooperativas, grémios, sindicatos, caixas de previdência e tantos outros organismos de carácter económico, corporativo e associativo,

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o **JOORNAL DO ALGARVE**, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

visam o benefício da colectividade e não os individuais ou partidários. Que surjam, pois, exemplos que têm demonstrado, evitando-se anomalias como consideramos a dos aumentos de determinados produtos partirem de instituições às quais cumpre evitá-los.

A PEDINCHA E O ABUSO — De dia para dia mais nos convencemos de que a pedincha, sendo meio caminho andado para o abuso, não tem razão de existir. Surgem leis no sentido de a evitar, mas talvez por deficiente assistência entre os mais necessitados, tudo se processa de forma a agravar o mal. Recentemente um pedinte surgiu em Lagos que a pretexto de conseguir caixão para pessoa de família, arrancou de bem intencionados alguns cobres. Alguém, experiente em abusos desta natureza ainda tentou agarrá-lo para responder pela proeza, mas não conseguiu os seus fins, lembrando-nos que alertásemos no sentido de se desconfiar sempre dos intrusos. O ideal seria tudo se encaminhar para evitarmos a pedincha, mas enquanto isso não for possível, ao menos que procuremos destacar os necessitados dos intrusos. Espectáculos que também deveríamos evitar são os que oferecem os aleijados, especialmente em dias de feiras e mercados, alguns de aspecto que fere a sensibilidade dos transeuntes que lastimam a ausência de medidas para debelar o mal.

LAGOS E A JUVENTUDE — Entre os jovens de Lagos, contam-se elementos que procuram algo realizar no sentido de melhores dias para a humanidade, como Mário José, que se vem dedicando com afinco à arte de representar e José António Fernandes Costa, que no nosso Ultramar deu exemplos de coragem e patriotismo que mereceram referências elogiosas dos seus superiores e tem marcado em quantos com ele têm privado, por presença de espírito tão elevada que o facto de ter ficado sem uma mão e as mutilações sofridas em todo o corpo, especialmente numa perna, serem consideráveis, não abalou a sua esperança em dias mais felizes. Mas há, infelizmente, alguns, que embaldados em berços que navegam ao sabor das ondas revoltas dos tempos que passam, e são propícias ao afundamento do que de melhor possuímos, não se apercebem do perigo que oferece o facto de se envolverem nessas ondas.

Lagos quer impor-se e tem, estamos convencidos, muitos jovens como os que aqui destacamos, por conhecermos de perto a sua acção. Que se revelem, pois, procurando por todos os meios ao seu alcance chamar ao bom caminho, quantos navegam ao sabor das ondas revoltas dos tempos que passam, visto que o futuro da Pátria está nas mãos da juventude, que valerá na medida em que se dedicar à cultura e arte, tendo sempre presente o respeito pelas ideias dos outros para que respeitem as suas.

TRANSPORTES COLECTIVOS — Depois de muitas contrariedades que se depararam para o funcionamento dos transportes colectivos, tudo está encaminhado para que a partir de amanhã se iniciem algumas carreiras, sobre as quais nos pronunciaremos no próximo número.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia dez de Dezembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Inácio Francisco Barradas e José Manuel Pereira Adreineira, casados, moradores na cidade de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel, pesado, marca Mercedes Benz, com a matrícula LC-43-11, com o número de motor 8500521, de cor verde, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 13 500 Kgs., com seis pneus, sendo quatro atrás em meio uso e dois à frente em bom estado, com as medidas de 1 000x20 e 1 000x20 D, descrito na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa no livro I P n.º 35, sob o n.º 148 809 a favor dos executados, que vai à primeira praça pelo valor de 15 000\$00 (quinze mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 6 de Novembro de 1968.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

JORNAL DO ALGARVE
N.º 609 — 23-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia vinte e nove de Novembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado António Duarte de Jesus, proprietário, morador no sítio dos Barreiros, freguesia de São Marcos, deste concelho, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico, no sítio dos Barreiros, freguesia de São Marcos da Serra, concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e pastagem, confrontando do norte com Teresa de Jesus, do sul com Maria Duarte de Jesus e do nascente e poente com Manuel Domingos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 195 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 31 101, a folhas 124-verso, do livro B-77, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 5 100\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 7 de Novembro de 1968.

O Juiz Auxiliar,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
CATELOGOS GRATIS
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FIHOS, LDA.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

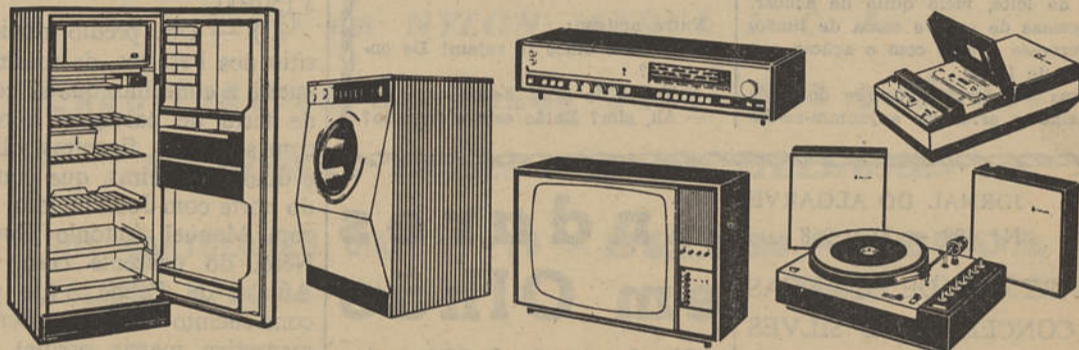


GANHE 1 DOS 20 AUTOMÓVEIS OPEL



DO GRANDE CONCURSO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA - RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS Plano de Rega do Alentejo (2.ª Fase) ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR GERAL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO CANAL DE ALVALADE, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO

Tornam-se públicas as categorias e classes em que os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956;

II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria;

Classes e subclasses correspondentes ou superiores às abaixo designadas para as diversas empreitadas:

- 1) Canal condutor geral: subclasse B da 4.ª classe;
- 2) Redes secundárias de rega dos canais condutor geral e de Alvalade: subclasse A da 4.ª classe.
- 3) Conjunto de 1) e 2): subclasse B da 4.ª classe.

Lisboa, 19 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

a) **ARMANDO DA PALMA CARLOS**

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão
Reparações em todas as marcas.

Crónica da aldeia

Pobreza ejuda pobreza

Perto de nós, sentado à soleira duma porta, e repousar de jornada longa ou à espera do sol que nesta sexta-feira de Novembro não conseguiu vencer a barreira das nuvens, estava um mendigo, um destes seres errantes, fartos de percorrer mundo e alheios aos direitos e deveres que a sociedade nos confere e exige. Tinha consigo tudo quanto possuía. Dum lado, o saco onde arrecadava as provisões e de onde tirou uma bucha de pão que comeu sem conduto; do outro, à direita, a manta que lhe serve para se abrigar das branduras do estio — quando pernoita nas eiras, ao relento — ou dos rigores do Inverno quando, por caridade, lhe consentem que se abrigue debaixo de telha; encostado à parede no mesmo tempo foi subitamente despertado pela presença de um pequeno cão malhado, que familiarizado na desgraça, com surpreendente à vontade, lambia — em redor das suas botas disformes e rotas — migalhas de pão que o pobre deixara acabadada de receber, resmungou:

— Dai uma esmola ao pobre ceguinho, alma caridosa.
Do bolso esfarrapado, do colete tirou o velho uma moeda que colocou na mão do pedinte.
— Que Deus lhe pague, senhor.
— Não por isso... ninguém está livre da desgraça...
Fez-se silêncio, logo interrompido pela voz irritante de outro, que ali próximo aguardava alguém e a ambos pouco antes, tinha dado a esmola da epaciência, o qual espocado pela lida acabada de receber, resmungou:
— Olha o velho se está rico!
Recostando-se na ombreira da porta, indiferente ao comentário, disse o velho com um sorriso límpido:
— Que Deus te guie, meu irmão.
— E a os teus irmãos, meu senhor — murmurou o ceguinho, que mesmo tempo pelo chão, que lhe abria caminho no caminho e batendo mansamente com uma bengala listrada no solo, sorria também, num amplo e puro sorriso de compreensão,
SILVÉRIO MARTINS

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes
Precisam-se nas obras de **J. PIMENTA** em Reboleira — Amadora.

Pagam-se os melhores salários e temos dormitório.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

TRIUNFO MERECIDO NA PRIMEIRA PARTE DO JOGO

Teve dois aspectos distintos, repartidos pelas duas metades do jogo, a actuação do Portimonense, no domingo, frente ao Sesimbra.

Nos 45 minutos iniciais assitiu-se a um maior domínio dos locais, que revelaram técnica e aptidão. Lograram assim alcançar dois tentos, apontados por Carlos Pereira (aos 7) e Pinho (aos 31 minutos) e ficaram a dever outros, a si próprios, por deficiência na finalização.

Futebol em jeito, com a bola a correr junto ao solo e a ser passada no momento próprio, demonstraram então os barlaventinos, ante um adversário que teve na força e no apego constante à luta os seus maiores predicados.

A segunda parte foi ao contrário, surgindo um Portimonense negativamente diferente. O Sesimbra, continua a lutar, proporcionando árdua tarefa à defensiva local, que se houve com acerto, marcando boa nota o seu sentido de luta e esforço.

Vitória merecida dos algarvios pela forma como a souberam construir até à meia hora.

Sob a arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa, as equipas alinharam:

Portimonense — Daniel; Cabrita, Marujo, Celestino e Hélio; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira (Alexandrino).

Sesimbra — Paulino, Artur, Aureo, Fragata e Joaquim; Mega e Garcia; Teixeira, Eduardo (Juliano), Pinho e Vitor Baptista.

Difícil é a tarefa do Portimonense no prólio de amanhã, no Barreiro. Não apenas pela deslocação (uma vez que fora da cidade da Rocha têm efectuado boas actuações e alcançado bons resultados), mas também pela posição difícil do contendor.

O Luso é o lanterna vermelha de um trio com 6 pontos e está na chamada «fase de recuperação». No domingo foi buscar um precioso ponto a Sintra e isto moralizou-o por certo para amanhã. Mas o saber dos algarvios e a boa forma que têm revelado, dizem-nos que os nossos comprouvianos podem ir pontuar na margem sul do Tejo.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense, 2 — Sesimbra, 0

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Faro e Benfica, 0 — Farense, 4

Aljustrelense, 0 — Olhanense, 2

Vasco da Gama, 1 — Lusitano, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Silves, 2 — Portimonense, 1

Olhanense, 4 — Faro e Benfica, 0

Lusitano, 3 — Louletano, 0

DISTRITAL DE JUVENIS

Zona de Barlavento

Silves, 6 — Louletano, 0

U. Sambrasense, 0 — Esperança, 3

Imortal, 0 — Farense, 5

Zona de Sotavento

Faro e Benfica, 1 — Olhanense, 2

Lusitano, 2 — Desp. Tavirense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Luso-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Desp. Beja-Faro e Benfica

Farense-Aljustrelense

Olhanense-Vasco da Gama

União Sport-Lusitano

DISTRITAL DE JUNIORES

Portimonense-Lusitano

Faro e Benfica-Silves

Louletano-Farense

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Louletano-U. Sambrasense

Farense-Silves

Esperança-Imortal

ZONA SOTAVENTO

Olhanense-Lusitano

Tavirense-Desp. de S. Brás

Classificações

2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Barreirense, 16 pontos; 2.º, Torriense, 13 pontos; 3.º, Portimonense e «Os Leões», 12 pontos; 4.º, Peniche, 9 pontos; 5.º, Seixal, Almada, Alandra e Sesimbra, 8 pontos; 6.º, Sintrense e Montijo, 7 pontos; 7.º, Lusitano, Oriental e Luso, 6 pontos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Olhanense, 11 pontos; 2.º, Farense, 10 pontos; 3.º, Lusitano, Grandolense e Vasco da Gama, 8 pontos; 4.º, Desportivo de Beja, 6 pontos; 5.º, Faro e Benfica, Cova da Piedade, Aljustrelense e União Sport, 4 pontos; 6.º, Juventude, 3 pontos; 7.º, Sarilhense, 2 pontos.

DISTRITAL DE JUNIORES

1.º, Olhanense, 5 pontos; 2.º, Farense e Silves, 4 pontos; 3.º, Portimonense e Lusitano, 2 pontos; 4.º, Faro e Benfica, 1 ponto; 5.º, Louletano, 0 pontos.

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

1.º, Silves, Farense e Esperança, 2 pontos; 2.º, Unidos Sambrasense, Imortal e Louletano, 0 pontos.

ZONA SOTAVENTO

1.º, Olhanense, 2 pontos; 2.º, Tavirense e Lusitano, 1 ponto; 3.º, Desportivo de S. Brás e Faro e Benfica, 0 pontos.

Futebol Escolar em Faro

Promovida pelos sextanistas do Liceu, realiza-se esta tarde no Estádio Municipal de Faro uma jornada desportiva, com início às 15 horas. Compreende a mesma dois encontros de futebol, sendo os grupos constituídos por professores e alunos da Escola Industrial e Comercial e do Liceu.

Basquetebol no Algarve

Jogos da 5.ª jornada de 1.ª categorias e 3.ª de Juniores e Juvenis:

S. C. Olhanense, 60 — Imortal D. C., 19 (JUNIORES)

S. C. Olhanense: Pestana (2), Mimoso, Manuel (4), Coelho (2), Duarte (19), Alvaro Santos (17), Andrade (10) e Rui Santos (6).

Imortal D. C.: Encarnação (10), Bailote (3), Dámaso (2), Leote, Pombinho (3), Pedro e Henrique (1).

Os Olhanenses, 23 — Ginásio, 16 (JUVENIS)

Os Olhanenses: Maia (6), Palma, Ventura, Leal (2), Nobre (8), Pestana (2), Pereira (1), Saldas, Fernandes (4) e Simões.

Ginásio: Silva, Vieira (6), Machado (2), Rego (2), Poela (6), Dias, Costa e Mana.

Os Olhanenses, 43 — Ginásio, 21 (SENIORES)

Os Olhanenses: Pinto (7), Patrocínio (2), Cuvádio (8), Mimoso (7), Santos (Luis) (13), Martins (2), Fernando Santos (2) e Leonardo (2).

Ginásio: Viegas (1), Mendes (2), Nunes (2), Gomes (10), Santos (6) e Vieira.

Olhanense, 44 — Imortal, 21 (SENIORES)

Olhanense: Brito (3), Relvas (3), José Santos (12), Assunção (12), Rosa (2), João Santos, Camilo (6), Lemos (2), Pedro Santos (2) e Jesus (2).

Imortal: Ataíde, Rodrigues, Vitor (4), Pontes, Silva (2), Alves (6) e Mateus (9).

Farense, 79 — Casa dos Pescadores, 65 (SENIORES)

Farense: Nobre (2), Vila Nova (14), Fontainhas (2), Seromenho (4), Santos (5), Garcia, Vinhas (28), Ferreira (20), Carreira (4).

Casa dos Pescadores: Marcelo, Jaime Marreiros (2), Carlos Marreiros (17), Amaro (8), Candeias (13), Feu (16), Figueiredo (9) e Bruço.

Farense, 28 — Os Olhanenses, 25 (JUNIORES)

Farense: Vieira, Carrico (6), Bernardino Teixeira (4), Vitor Teixeira (9), Quina, Bandedeira (9) e Neto.

Os Olhanenses: Gomes, Augusto (1), Mareco, Ramires, Lança, Martins, Machado (6), Dourado (16) e Gomes (2).

Pesca Desportiva

Amabélio Pereira ganhou o 6.º Campeonato do C. A. P. de Olhão

Disputou-se no domingo a quarta e última jornada do 6.º Campeonato Intersócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, cuja persistente actividade nos cumpre referir. Toda a prova decorreu no molhe leste da barra do porto Faro-Olhão.

Até ao 10.º lugar a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Amabélio Artur Pereira, 8120 pontos; 2.º, António Salgado, 6320; 3.º, João Eduardo Ramos, 5980; 4.º, João Martins Galvota, 5430; 5.º, Joaquim Bastos, 4155; 6.º, Luís Jorge Martins, 3890; 7.º, José Ramos Pires, 3740; 8.º, Salvador Estrela, 3410; 9.º, Eduardo Conceição Pires, 2850; 10.º, Celestino Cândido Martins, 2770 pontos.

O vencedor conquistou a taça «José Rosa Gouveia», que patrocinou a prova, bem como as firmas, Casa Pires e Sapataria Modarte, e os classificados até a 6.ª posição as taças «C. A. P. O.».

Amabélio Artur Pereira, conquistou ainda o prémio do maior número de exemplares capturados.

O maior exemplar (um sargo com 1735 gramas), foi apanhado por Salvador Estrela, que assim alcançou o troféu instituído.

A prova revestiu-se sempre do maior interesse, registando cerca de 80 concorrentes.

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão

O OLHANENSE PROSEGUE NO COMANDO

Mercê da sua vitória em Aljustrel o Olhanense continua no primeiro posto da tabela classificativa. Perseguiu-o, a um ponto de diferença o Farense e está contenda está criando um clima de excepcional interesse à prova.

Salientemos a vitória da turma de Olhão extramuros e o magnífico empate que o Lusitano foi impor ao Vasco da Gama. Os sineceses, que durante semanas empareceram no comando, vêm assim as suas pretensões algo cercadas, em face do resultado que a turma vila-realense obteve.

O encontro de Faro, entre as equipas locais proporcionou a esperada vitória da turma mais apta.

No confronto geral, domínio do futebol algarvio, com três dos seus quatro clubes nos três primeiros postos, o que reflecte bem essa superioridade.

O duo da frente deve permanecer amanhã em idênticas posições, uma vez que actuando em Faro e em Olhão, frente ao Aljustrelense e ao Vasco da Gama, podem confirmar o favoritismo que lhes é atribuído.

O Lusitano tem deslocação difícil a Montemor, ante uma turma que até agora só conheceu uma vitória e dois empates. Mas é bem possível que os algarvios regressem incluídos.

O Desportivo de Beja reúne favoritismo na partida que amanhã trava na capital sul-alentejana com o Faro e Benfica. Mas os resultados que esta turma alcançou em Sines e em Montemor-o-Novo, são de considerar.

FARO E BENFICA — FARENSE

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Com arbitragem do sr. Carlos Neves (Setúbal), as equipas alinharam:

Faro e Benfica — Hélder (Perry); Fernando (cap.); Sabino (Bento), Tóia e João Manuel; Lisboa e Chaby; José Manuel, Tó Zé, Vitor e Vidal.

Farense — Calotas; José António, Torres (cap.), Manhita e Lampreia; Barão (Santa Rita) e Nunes; Pedro, José Bento, Nelson Faria e Testas (Campos).

Ao intervalo: 3-0. Golos marcados por Nelson (2), aos 20 e 44 minutos e José Bento, aos 37.

Aos 40 minutos do segundo tempo, José Bento fixou o resultado.

Partida de traço técnico e reduzido interesse, em que prevaleceu a superioridade do conjunto mais apto. Perry, o guarda-linha encarnado, foi a figura saliente do encontro.

Arbitragem deficitária.

ALJUSTREL — OLHANENSE

Jogo no Campo das Minas de Aljustrel. Arbitro, Virgílio Baptista, de Setúbal.

Aljustrelense — Palma; Miguel, Galope, Ramires; Alvaro, Mário Godinho e Galvão; Pinheiro, Paulino, Estebanha e Saragaço.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Poela e Zezé; Egídio e Pelézinho; Ventura, Peixoto, Alfredo e António Luis.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Ventura: 20 e 43 minutos.

Foi justa a vitória, pois a equipa olhanense foi, indiscutivelmente, a melhor, quer no aspecto tático, quer no pormenor técnico. Arbitragem regular.

CICLISMO

Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha disputam a Volta a S. Paulo

Iniciou-se no passado sábado a Volta ao Estado de S. Paulo, a que concorrem 40 ciclistas em representação da Argentina, França, Itália e das equipas brasileiras da Monark, Caloi, Pirelli e Gallo e da portuguesa do Sporting. Desta última fazem parte dois conhecidos ciclistas algarvios: o ex-Ginásio, Sérgio Páscoa e o ex-Louletano, Vítor Tenazinha.

ALGARVE VENDE-SE PROPRIEDADE

Prédio rústico no sítio de Algoz, concelho de Silves, composto de terras de semear e mato, árvores de fruto, casas para quinteiro, telheiro, palheiro, alpendorada e pocilgos com a área de 370.000 m2.

RESPOSTA AO APARTADO 2153 — LISBOA

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Com os jogos realizados no domingo, atingiu-se o termo da 1.ª volta do Distrital Corporativo de Futebol.

Portimão e Fuseta, comandam isolados, respectivamente a série A e B. Estômbar está «de pedra e cal» no 2.º lugar da série A e os C. T. T. ainda não averbaram qualquer vitória.

Faro e Hotel Navegadores, registaram a 1.ª vitória no campeonato, respectivamente contra a Conceição de Tavira e Caceia, que estão a atrasar-se irremediavelmente.

Os resultados: Navegadores, 2 — Caceia, 0; Fuseta, 5 — Luz de Tavira, 0; Faro, 3 — Conceição de Tavira, 1.

As atenções da jornada, convergiram especialmente para o jogo Fuseta-Luz de Tavira, até essa altura guias da série B, em igualdade de pontos.

Jogos para amanhã: Fuseta-Caceia; Faro-Navegadores; Conceição-Luz de Tavira; Portimão-C. T. T.

A Fuseta e Portimão, deverão averbar mais uma vitória, ao contrário da Faro e Conceição de Tavira que vão deparar com grandes dificuldades. Descansa nesta jornada o G. D. do C. R. P. de Estômbar.

Distrital de Basquetebol

Encerram hoje as inscrições para o Distrital de Basquetebol, realizando-se hoje às 16 horas nos Serviços da FNAT em Faro, a reunião dos delegados dos concorrentes, para se proceder ao sorteio e orgânica do campeonato.

Distrital de Pesca de Rio

A Delegação da FNAT em Faro, marcou a Ribeira de Odelouca e a Barragem do Arade para disputa das provas do Distrital de Pesca de Rio, a realizar esta época. Segundo nos parece, será a 1.ª competição de pesca de rio, a realizar no Algarve, pelo que felicitamos a organização. — H. S.

Utilidade turística para um bar em Albufeira

Foi declarado de utilidade turística o bar que a firma Harry Warner, Lda., possui em Albufeira, denominado «Sir Harry's Bar».

Nitratos de Portugal, exportaram nos últimos anos algumas centenas de milhares de toneladas de Nitrousal, que é hoje uma marca de grande reputação internacional.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Produção e comércio da pesca e seus derivados na Itália

A produção de pesca, marítima e lacustre, na Itália, de Janeiro a Agosto de 1967, foi de 171 063,7 toneladas e embora se tenha registado um aumento de 2,7%, em relação a período comparável de 1966, o mercado continua a não satisfazer o consumo interno.

O aumento de preços do peixe, salgado, seco e fumado, deu origem a que as importações destes produtos diminuíssem: nos primeiros oito meses de 1967 o seu valor foi de 7 823 000 liras contra 3 708 000 liras no mesmo período de 1966. Por sua vez, as importações de peixe, fresco e congelado, registaram um aumento, tendo subido de 18 422 000 liras para 21 447 000, nos primeiros oito meses de 1967.

Quando ao peixe em conserva, que já em 1966 tinha sofrido uma contracção, manteve a tendência para a diminuição no decorrer de 1967, embora com ritmo limitado. As importações sofreram uma diminuição, quer para o atum quer para as sardinhas, verificando-se ligeira melhora nas de cavala.

Particularmente notória foi a diminuição registada na importação de atum: de 3 791,1 toneladas, nos oito primeiros meses de 1966, baixou-se para 1 972,2 toneladas, em idêntico período de 1967. A diminuição mais forte foi registada nas importações de Portugal: de 1 781,8 toneladas, nos primeiros oito meses de 1966, passou-se para 715,8 toneladas, no mesmo período do ano passado.

Contudo, a produção de atum em conserva melhorou, não só devido ao incremento da sua pesca como também ao aumento da importação do produto congelado.

As sardinhas tiveram um mercado discreto e os preços, por grosso, mantiveram-se regulares. Por sua vez as sardinhas portuguesas, no decurso de 1967, tiveram um bom mercado, e os preços acusaram um ligeiro aumento.

Nos primeiros oito meses de 1967, importaram-se 4 569,4 toneladas de sardinhas, contra 4 785,9 toneladas, em período correspondente de 1966.

Portugal, o maior fornecedor, contribuiu em 1967 (Jan./Ag.) com 2 455,2 toneladas, contra 2 771,6 toneladas no mesmo período do ano anterior.

As anchovas, no decurso de 1967, acusaram um sensível aumento de preços. As facilidades alfandegárias concedidas para as latas de dez quilos contribuíram para um maior equilíbrio do mercado.

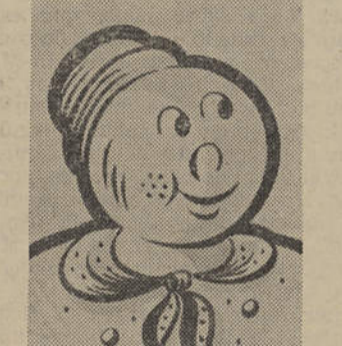
A importação de anchovas, nos primeiros oito meses de 1967, foi de 1 037,4 toneladas contra 1 449,4 toneladas no mesmo período de 1966.

As cavalas mantiveram, no decorrer do ano passado, equilíbrio de preços no referente ao produto português. As importações de conservas de cavala registaram um ligeiro aumento, em relação a 1966: nos primeiros oito meses, importaram-se 5 652,1 toneladas, e em correspondente período do ano anterior, 5 569,9 toneladas.

BOM MERCADO PARA LEGUMES E HORTALIÇAS NA DINAMARCA

Dado que o mercado dinamarquês oferece, presentemente, boas condições para a colocação de legumes e hortaliças, menciona-se a seguir os períodos em que a importação daqueles produtos está autorizada, assim como os preços actuais no mercado, expressos em coroas dinamarquesas:

Pimentos, 1/11 a 31/5, 0,35 a 1,50 (cada); batatas, 1/4 a 30/6, 0,40 a 0,46 (p/kg.); cebolas, 16/4 a 31/5, 0,50 a 0,80 (p/kg.); pepino grande, 16/11 a 15/2, 0,20 a 0,25 (p/kg.); pepino pequeno, 16/11 a 15/2, 0,50 a 0,80 (p/kg.); couves, 16/11 a 31/5, 1,00 a 1,50 (cada); rabanetes, 1/5 a 30/6, 0,20 a 0,25 (molho) e alfaces, 1/12 a 31/3, 0,25 a 0,65 (cada).



declaração

vá por mim — especialista lubrificador que só recomenda óleos de categoria — declara, para os fins tidos por convenientes, que se responsabiliza por todos os actos da sua maria botija — a inimitável e impagável chama mais quente, tão conhecida e querida do público consumidor.

segue reconhecimento desta família feliz

Nos prados, a seguir a cada corte, faça uma cobertura com Nitrolusal ou Nitrate de Cálcio.

Não poupe nos adubos

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

Trespassa-se

Estabelecimento em óptimo local em Vila Real de Santo António, para qualquer ramo de negócio. Condições a combinar. — Resposta ao n.º 11 111.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL do ALGARVE

Cartas à Redacção

Emigração, turismo e suas consequências

Não há moeda sem reverso, diz o povo... A emigração e o turismo têm igualmente os seus inconvenientes, que se fazem sentir lentamente na vida regional. A emigração, num país onde praticamente não há desemprego, cria problemas de falta de mão-de-obra. Mas não é esse o inconveniente que desejamos focar neste momento, e sim outro, mais grave, de carácter psicológico.

O emigrante, de volta à terra natal, já não é o mesmo indivíduo simples e modesto. De uma maneira geral regressa vaidoso, exibindo uma falsa riqueza e uma ociosidade contagiosa, cujo efeito se faz sentir até no agregado familiar.

Pouca gente reconhece a múltipla finalidade da Junta de Emigração e pena foi a demorada tolerância inicial na concessão das respectivas licenças e ainda mais a pouca eficiência na luta contra a clandestinidade, porque possuindo o nosso emigrante um baixo índice de cultura geral e profissional, não são os distribuídos serviços mal remunerados como facilmente se deixa influenciar pelo meio em que tenha de exercer a sua actividade. Felizmente, alguma coisa se tem feito nos últimos tempos no sentido de atenuar estes inconvenientes.

O turismo não é só fonte de cambiais, tão necessária ao equilíbrio da balança comercial. Na nossa Província, a brusca alteração produzida na vida de certa camada da população, merece cuidadoso exame e sob certos aspectos, imediata intervenção. As liberdades de alguns turistas acabam por influenciar os simplices, damas e cavalheiros, levando-os a esquecer a legislação (ainda existente) das praias e outros lugares, hábitos e costumes desde sempre existentes no nosso País e que os próprios estrangeiros conscientes têm declarado admirar.

É necessário que os nossos jovens se convençam de que o alcoolismo e nudismo não representam em parte alguma civilização na verdadeira expressão do termo. São apenas simples degenerescência motivada por excesso de dinheiro e má educação.

As belezas da nossa terra dispensam semelhantes cartazes de propaganda, e agora que tanto se fala em infra-estruturas do turismo, seriam de desejar baseadas em moldes mais espirituais e não em «boites», nudismo, ou pública exibição de sensualismo.

Faro, 17 de Novembro de 1968.
JOSE CORREIA

A propósito de «Aljezur também é Algarve»

Sr. director,

Com o mesmo título, publicou o Jornal do Algarve no seu último número, um artigo em que eram focadas as óptimas condições que Aljezur tem para ser considerada zona de turismo. Como aljezurense que sou, não deixo de apoiar, o autor da crónica.

Na verdade, a Aljezur, não faltam condições turísticas, pois ali há de tudo, desde as bonitas e já movimentadas praias, até às mais diversas paisagens. O que ali não há são estradas para as praias, já que algumas estão muito mal servidas e outras têm estrada, mas num estado deplorável. Neste caso está a estrada da praia da Arrifana, que é uma

das mais concorridas de Aljezur, devido às suas naturais condições. A estrada deixa pouca vontade de voltar aos que por ali circulam, pois na época estival os carros saem de lá com um manto de pó e, no Inverno, recheados de lama. Além da péssima estrada que serve a praia, os habitantes da mesma estão condenados a deslocarem-se cerca de 4 ou 5 quilómetros, para se abastecerem de água potável, pois há tantos anos que foi prometida a canalização de água para a praia e ainda ali não chegou.

Na praia da Arrifana é pescada, em larga escala, a lagosta, que é uma fonte de riqueza para o concelho de Aljezur. Depois disto, só desejo que a praia veja solucionados o mais breve possível os seus problemas, pedindo para esse fim a atenção das entidades competentes.

Ao mesmo tempo não quero terminar sem agradecer a Lúliana, as amáveis referências, que fez a Aljezur, minha terra natal.

J. M. R. M.
Um aljezurense no Ribatejo

ROMAGEM AO TÚMULO DE EMILIANO DA COSTA

O GRUPO de Teatro do Círculo Cultural do Algarve promove em 3 do próximo mês uma romagem de saudade ao túmulo do poeta Emiliano da Costa no cemitério de Estoi, durante a qual proferirá palavras de evocação o reitor do Liceu Nacional de Faro sr. dr. Joaquim Magalhães e dirão versos do poeta os «Jograis Emiliano da Costa».

Para a romagem, a direcção do Grupo convida todos os amigos e admiradores do poeta.

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27 - 2.º - Telef. 447 - LAGOS.

AINDA A CONSTRUÇÃO DA VIA RÁPIDA LISBOA-ALGARVE

ASSUNTO que tem merecido, de vários colaboradores deste jornal, alguns reparos, é o da construção de uma auto-estrada ou via rápida que ligue o Algarve a Lisboa, como elemento valorizante e adjuvante do surto turístico que se está promovendo na nossa Província.

A este debate, têm acorrido comentadores e críticos, opinando várias soluções e itinerários, defendendo os seus pontos de vista específicos, uns pensando que, à beira-mar, seria mais valioso o traçado da nova via, por maior riqueza paisagística, outros que já se contentavam com a ligação de uma estrada que sai de S. Bartolomeu de Messines para São Marcos e de que bastaria ligar um troço a Ou-

rique. Pensam alguns que a construção que defendo, Salir-Almodôvar, estará evitada do sentido de puxar para Loulé, ou para mais perto de Loulé, o seu desembocamento no Algarve e que esta ideia seria uma derivante de um baírrismo sonhador com grandezas e utopias, por isso mesmo, irrealizável e portanto condenatória de outras soluções.

Ora, quando defendo a possibilidade ou a construção de uma via rápida Lisboa-Algarve, não tenho em vista qualquer solução de remedição de encurtar ligações, ou de puxar «a brasa à minha sardinha» como vulgarmente se diz, ou ainda de proporcionar aos turistas rodoviários uma estrada para seu deleite e recreio.

Sei que o Banco Mundial de Pagamentos está interessado em fomentar a construção de estradas, digamos, de auto-estradas europeias, e que é aos transportes que tem prestado o maior auxílio e oferecido maiores concessões de investimento.

No nosso País, não seria possível a remodelação ferroviária que foi recentemente adjudicada de Braga a Faro, sem o seu valioso auxílio e contributo.

E julgo saber mais, que está feito e estudado o projecto de construção da auto-estrada Salir-Marateca. Ora, esses algarvios ou amigos do Algarve que censuram a hipótese, que a acham megalómana ou produto de um cérebro dementado por baírrismos exagerados, ficam desde já com a premissa assente de que a ideia não é minha e a de que, segundo os técnicos que estudaram essa solução, ela era a mais aceitável, boa e cómoda para o Algarve. E ficam mais sabendo, que já houve uma organização nacional, além de várias estrangeiras, que se candidataram à sua execução.

Se nos pomos agora a defender traçados e a jogar com aquilo que queremos atribuir aos outros, então é que eu direi «estamos a desconversar» e armar uma «guerra civil» de traçados de estradas e a prejudicarmos a todos.

Que haja uma estrada pela orla marítima, proporcionando ao turista o maravilhoso espectáculo de uma descida de Lisboa às praias e pesqueiros do Barlavento, muito bem, e muito bem visto e pensado.

Que se conclua a ligação da estrada de S. Marcos a Ourique e daqui ao Cercal, também de há muito está nos planos da Junta Autónoma e mais cedo ou mais tarde se há-de fazer e concluir.

Mas que qualquer dessas soluções venha prejudicar a hipótese pela qual me bato e deve interessar a todos os algarvios do Barlavento e do Sotavento, por ser a única que corta o itinerário sem curvas e desníveis e que representará o «Abre-te Césamo» do Algarve, é que eu não compreendo.

Peço, pois, aos meus contraditores e opositoristas que se não quiserem apoiar os meus escritos sobre o assunto, cumprindo um dever de bom algarvio, pelo menos, «não batam mais no velhinho».

R. P.
O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

O MAIS FABULOSO PASSEIO TURÍSTICO

A NASA, o governo de Washington, todo o povo americano e os cientistas de um modo geral olham com o maior interesse o que se está a passar em Cabo Kennedy, com os preparativos para a viagem da Apollo-8. A nave irá passar o Natal à Lua, isto é, a cerca de cem quilómetros do satélite. Com a sua tripulação, a Apollo-8 fará assim um dos mais espantosos passeios turísticos jamais tentados pelo homem.

Pouco a pouco, a NASA vai desenvolvendo o programa da façanha: Impulsionada por um foguetão cinco vezes mais poderoso do que serviu para lançar a Apollo-7, a Apollo-8 partirá no dia 21 de Dezembro, dará duas voltas à Terra percorrendo a seguir os 400 mil quilómetros até ao nosso satélite. Na véspera de Natal, e-la à volta da Lua, onde fará transmissões directas pela Televisão para a Terra. No próprio dia de Natal, a nave inicia o regresso à Terra que levará dois dias e meio.

Desto modo, se tudo correr como foi programado, os astronautas americanos terão o mais fabuloso Natal já idealizado. Mas perguntar-se: e se o programa falhar? Se, no momento determinado em que for iniciado o regresso à Terra, os reactores não funcionarem e a Apollo-8 não se conseguir libertar da força de atracção lunar? Este é um dos maiores perigos a prever, o qual teria como consequência o aparecimento de um satélite da Lua nem mais nem menos do que a Apollo-8, que ficaria eternamente a girar à volta do nosso satélite. Seria um planeta artificial habitado por seres vivos que ficariam condenados à morte inexoravelmente. O mais belo Natal transformaria-se num dos mais dramáticos presentes da ciência aos homens.

Afastemos, no entanto, tal hipótese, pensemos que tudo se fará dentro das mais risonhas previsões e com a maior margem de segurança, sabendo que esta viagem está a ser estudada, há dez anos, com todo o pormenor.

Temos, assim, na competição espacial que está a processar-se entre americanos e russos, um passo em frente dos homens da NASA que, neste momento, parece atingir uma fase mais adiantada para a conquista da Lua. Talvez já o próximo ano assista a essa grande proeza de colocar o homem no nosso satélite. Mas até lá outras etapas há a conquistar e — quem sabe? — novas vítimas ficarão pelo caminho.

MATEUS BOAVENTURA

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

BRISAS do GUADIANA

Mau tempo, bom tempo...

DIZ o povo, e muito bem, que ninguém está livre de uma carga de sarampo, e foi isso o que aconteceu ao Algarve no último fim de semana. A Província do bom tempo foi assolada por um vendaval que lhe deixou duradouras cicatrizes.

Na zona de Vila Real de Santo António, vento bastante forte, acompanhado de aguaceiros, destruiu os postes telefónicos, numa área de cerca de cinco quilómetros, ficando toda a região isolada, sem comunicações telefónicas ou telegráficas. Os postes caídos e atravessados nas estradas impediram, durante largo tempo, o trânsito de veículos automóveis para esta vila, o qual teve de fazer-se por S. Bartolomeu do Sul e Castro Marim.

Também o fornecimento de energia eléctrica esteve interrompido durante algumas horas.

Um dos postes derrubados caiu sobre uma das paredes do campo de jogos do Lusitano, a qual ruíu, em parte, provocando estragos nos balneários.

O vento quebrou ou arrancou algumas árvores no Jardim Público e fez tombar guaritas da Guarda Fiscal, na Avenida da República. No sítio das Hortas ruíu parte de uma casa de habitação. No caso de embarque da fronteira, o pontão que serve de apoio aos automóveis e passageiros no seu trânsito para Espanha, afundou-se parcialmente, ficando assim suspenso o trânsito de veículos. Alguns passageiros tiveram de utilizar a doca de pesca para o embarque e desembarque.

A ventania fez-se sentir com maior intensidade em Monte Gordo onde ruíu o tecto de uma casa de habitação e a platibanda de outra, houve grande quebra de vidraças e prejuízos em obras em curso e foram destruídas as barracas-balneários e parte dos restaurantes desmontáveis da praia. Algumas barracas foram levantadas pelo vento e atiradas a muitos metros de distância.

Os restaurantes Mota e Forno sofreram prejuízos, calculando-se em mais

de cem contos os estragos registados no primeiro. O bar Contreiras, entre aqueles, por se encontrar convenientemente escoroados, quase nada sofreu.

Uma brigada de 30 homens dos C. T. T., trabalhou, e trabalha no restabelecimento das comunicações, cuja paralisação provocou prejuízos na indústria e no comércio, obrigando muitas pessoas a deslocarem-se a Tavira para expedirem telegramas ou fazerem chamadas telefónicas.

Esta «desfeita» do tempo, embora pouco habitual, vai decerto fazer pensar duas vezes os interessados na colocação de barracas desmontáveis na praia montegordina, os quais procurando dar-lhes mais consistência, escoroados, ou alceando-as de modo a que o vento, em qualquer «zanga» esporádica, não as leve a passar pelos telhados, vizinhos ou distantes.

Também se oferece bom ensejo para uma revisão do sistema de comunicações telegráficas e telefónicas desta parte da Província, provado como ficou que os postes actualmente em uso, carregadíssimos de fios, não resistem a uma ventania mais forte e a sua não resistência provoca grandes prejuízos a muita gente. Tardará muito a sua substituição pelas comunicações subterráneas? — S. P.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrisca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Começou o mau tempo e as chuvas chegaram com intensidade. Lisboa e os seus arredores sentiram as primeiras inundações que, há precisamente um ano, atingiram aspectos, catastróficos. Esta imagem, porém, é já uma resultante das inundações de 1968.

Mais um Prémio Grande

foi vendido a semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

24371 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira?
De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

....E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES

LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TUDO O ALGARVE
EXCLUSIVO DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

